

CAMPEÃO

das províncias



O "Dia dos Namorados" pela bora da NET

Página 21

Novo projecto para o centro da Vera-Cruz

Página 7

Carnaval à grande em todo o distrito

Página 12 e 13

Beira Mar: "Chá das 5" às terças

Página 18

C.P. Esgueira: Moutinho sai... e entra

Página 18

Papa convidado para vir a Fátima

Seria a 12 e 13 de Maio

O Papa João Paulo II poderá voltar a Portugal, aquando da peregrinação a Fátima dos dias 12 e 13 de Maio. Segundo refere "La Stampa", na sua edição do passado dia 6, existem fortes possibilidades de o Papa se deslocar ao nosso país. Na origem desta viagem poderão estar também razões que se prendem com o processo de beatificação de Francisco e Jacinta. Contactado pelo "Campeão das Províncias", o bispo de Aveiro confirmou a notícia. Com efeito, o bispo de Leiria já formulou o convite e, segundo D. António Marcelino, "tudo se encaminha no sentido de que ele venha a aceitar". Ainda é cedo para dar como certa esta deslocação, até porque «a saúde do Papa é periclitante», mas, ressalva o bispo de Aveiro, «quando se faz um convite deste género não se espera uma resposta negativa». A confirmar-se, será a terceira visita do Papa João Paulo II a Portugal - a primeira foi em 1982; a segunda em 1992.



Nem o reitor sabe bem porquê

«Universidade de Aveiro parece ser um pecado»

Páginas 2 e 3



Um duelo europeu: Leonor contra Mário

Página 5



MERCENTRO

O Seu
Concessionário
Oficial



Mercedes-Benz

Aveiro - Cruz, S. Bernardo

Júlio Pedrosa



A expansão para Viseu e a Escola Superior de Saúde são os dois próximos grandes desafios da Universidade de Aveiro. Entretanto, é possível que, ainda este ano, seja anunciada a instalação de uma unidade politécnica, no norte do distrito. Aos 25 anos, a Universidade de Aveiro, exemplo de grande crescimento e desenvolvimento, caminha para a «consolidação do seu projecto». Segundo o reitor Júlio Pedrosa, a grande aposta da Universidade residirá, daqui para a frente, na pós-graduação, que se pretende mais flexível.

A Universidade aposta na formação pós-graduada

Paula Ventura

Campeão das Províncias (CP) — Na última reunião do senado da Universidade de Aveiro, ficou decidido avançar para a criação de uma unidade em Viseu. Já sabemos que não vai ser um pólo, como já fez questão de explicar; como poderemos, então, caracterizar esta futura unidade?

Júlio Pedrosa (JP) — Isso só poderemos dizer depois de realizado um estudo cuidado sobre a situação do ensino superior em Viseu e do que poderá vir a ser o seu complemento; certo é que será uma unidade orgânica que, dentro da estratégia e política da Universidade de Aveiro, tenha autonomia de gestão adequada à realização das suas funções, com um projecto e identidade próprios, que lhe permita seguir o seu percurso sem dependência. O Senado foi bastante claro na orientação que deu: esta unidade de Viseu não deverá ser uma extensão dos cursos que aqui existem; é importante fazer a

diferença, optimizando os recursos; será um projecto com condições para se fazer valer por si próprio, com capacidade para se afirmar ao longo do anos.

CP — Quando é que estará concluído o referido estudo?

JP — Vou pedir às pessoas envolvidas que conclua este estudo o mais rapidamente possível; eu queria que este trabalho estivesse decidido o que é que vamos fazer em Viseu, eventualmente, com um calendário pensado para o arranque.

CP — Sendo assim, a unidade de Viseu poderá arrançar já no próximo ano lectivo?

JP — Isso ainda não sou capaz de lhe dizer, porque ainda é cedo.

Saúde: ensino inovador em Aveiro

CP — Relativamente à Escola Superior de Saúde, também foram já dados alguns passos em frente...

JP — O Senado criou a

Escola Superior de Saúde, de natureza politécnica; temos já a proposta de diploma que, em princípio, será apresentada ao Governo; sabemos também que foi conferida ao reitor da Universidade do Porto a missão de acompanhar os desenvolvimentos do ensino da saúde, nos próximos anos; vamos ver qual é a resposta do Governo à nossa proposta.

CP — Até agora, o processo correu como estava previsto?

JP — Sim, registou-se até uma grande adesão ao projecto que apresentámos, porque, para além de discutirmos o projecto de criação da escola, foram tratados alguns princípios orientadores daquilo que será o nosso programa em ciências da saúde na Universidade. Este programa deve envolver uma oferta pós-graduada e uma retaguarda de investigação científica, que já existe há alguns anos, mas que deve ser complementada. A criação, para além da escola, desta figura de um programa de ciências na Universidade, foi bastante bem recebida pelo Senado. Foi

também muito bem recebida a ideia de criar, desde já, uma comissão de acompanhamento do programa de ciências da saúde; este será elaborado por individualidades de mérito e experiência académica e profissional reconhecidas, nomeadamente, portuguesas que residem no estrangeiro e que poderão partilhar connosco experiências inovadoras.

CP — Vamos, então, ter um projecto inovador, em Aveiro...

JP — Sim, é essa a ideia; se vamos repetir o que já existe, talvez não valha a pena.

Politécnica no norte do distrito: decisão em 99

CP — Relativamente à criação de uma extensão da Universidade de Aveiro, a norte do distrito, para quando é que teremos novidades?

JP — O projecto em estudo refere-se à possibilidade de criação de uma escola à semelhança da que está instalada em Agueda. Existe a promessa deste Governo, e também do Governo anterior, de que seja criada uma escola, tam-

bém politécnica, no norte do distrito. Então a decorrer os estudos sobre a natureza da escola e o tipo de área de intervenção, tendo em conta o tecido empresarial que existe, e as outras estruturas de nível tecnológico; tenho a expectativa que, ao longo do próximo mês, o estudo esteja concluído, e, nessa altura, tomaremos a decisão. Ao nível do Senado, fui já discutida esta questão e a reacção foi bastante positiva; registaram-se até algumas notas de interesse e sugestões que teremos, com certeza, presentes quando apresentarmos a proposta final. Em princípio, tomaremos a decisão ainda este ano.

CP — Ainda não é possível adiantar o nome das localidades que constam deste estudo?

JP — Não, ainda não. CP — Relativamente à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Agueda, qual é o balanço possível, nesta altura?

JP — O balanço é bastante favorável. É claro que já nos apercebemos das dificuldades inerentes ao arranque de uma escola politécnica de qualidade; o ensino politécnico tem, no imaginário das pessoas, a sua própria presença. No primeiro ano, a escola não foi anunciada a tempo, no entanto, este segundo ano foi melhor que o primeiro... Portanto, estamos a trabalhar para fazer daquela uma escola de muita qualidade.

Universidade aposta na formação pós-graduada

CP — A Universidade de Aveiro está a assinalar 25 anos de existência, o balanço é certamente muito positivo... E daqui para a frente, quais são os passos a dar?

JP — Nós estamos a tentar consolidar o projecto da Universidade. A parte universitária de formação inicial está praticamente concluída, por isso, não cremos que existam, daqui para a frente, grandes flutuações, em termos de

oferta de licenciaturas; estamos, agora, a tratar da aquilo que são as escolas politécnicas associadas. Pensamos que estas escolas deverão ter, na sua totalidade, cerca de quatro mil alunos, o que vem corroborar os estudos feitos e que apontavam para os 12 mil alunos da Universidade de Aveiro; com a instalação da escola superior de saúde, a universidade terá a sua oferta de formação inicial definida. Uma das nossas próximas metas é aumentar a oferta, em termos de formação pós-graduada; temos um programa que aponta para que, se tudo correr bem, venhamos a ter cerca de dois mil estudantes em pós-graduação. Vamos continuar a procurar apoios externos para alcançar esse objectivo. Entretanto, estamos também a incluir um programa estratégico de pós-graduação, que aponta para uma mudança da nossa própria regulamentação interna. O objectivo é dispor de formação pós-graduada flexível com acreditação e creditação dos cursos mais pequenos para os cursos mais longos; queremos também aumentar a oferta dos cursos pós-graduados de interesse não só para o tecido do ensino superior, mas também para o meio empresarial e outros sectores educativos; nesta altura, estamos a preparar um documento-estratégia sobre investigação, que será apresentado ao ministro da Ciência e Tecnologia; perspectivamos o desenvolvimento daquilo que foram os seis anos de contratos plurianuais que as nossas unidades de investigação firmaram com o Ministério, e que terminam no ano 2000. Este estudo deve estar pronto ainda este semestre. Há pouco tempo, aprovámos o programa de cooperação da Universidade com a cidade, que contempla áreas como a formação empresarial, a formação permanente e uma série de actividades culturais... Este projecto está adoptado e está a funcionar, por aqui não passará grandes mudanças, vai

apenas ser cumprido o que está estabelecido. Viseu é um desafio, não estava nos nossos planos, por isso, temos que nos preparar para assumir essa responsabilidade e assumi-lo com o grau de qualidade e exigência que é nosso apágnio.

Desenvolver e promover investigação

CP — Uma das tónicas dominantes do seu discurso, na abertura do ano lectivo, foi a investigação... Como é que posiciona a Universidade de Aveiro nesta área?

JP — Cerca de cinco unidades de investigação da nossa Universidade foram já avaliadas por equipas internacionais, e salmos-nos bastante bem dessa avaliação; mas achamos que devemos ter metas ainda mais ambiciosas. Desejamos que as unidades de investigação da Universidade sejam, pelo menos, muito boas. Para além disso, pensamos que algumas dessas unidades podem ambicionar vir a ser excelentes unidades de investigação, no âmbito internacional. O que eu disse no meu discurso é que fazia sentido seleccionarmos algumas dessas áreas para as candidatar à categoria de laboratórios associados do Ministério da Ciência e Tecnologia.

CP — Há perspectivas nesse sentido?

JP — Eu espero que durante este mês de Fevereiro

aproveemos um contrato programa entre a Reitoria e o nosso próprio Instituto de Investigação (que é a estrutura que coordena estas unidades). Este documento servirá de base à apresentação de um projecto de desenvolvimento de ciência e tecnologia, que contempla a nossa ideia do que poderá ser o desenvolvimento da nossa Universidade nessa área.

CP — Quais são as obras em curso, nesta altura?

JP — Temos o edifício central da reitoria, que deve estar pronto em meados do ano 2000; o complexo de ciência e tecnologia, que esperamos esteja concluído ao longo deste mês; no início deste ano escolar, foi entregue uma nova residência universitária; estamos a arrancar com a edificação de uma nova cantina, já na área do Crasto, onde deverá também iniciar, em breve, a construção da Casa do Estudante, que vai acolher a Associação Académica. Também já se encontra em fase avançada a sala de exposições, multimédia e livraria; estão também adjudicados os arranjos exteriores da biblioteca. Está também já concluído o projecto para a extensão do departamento de matemática, que incluirá o centro de computação; espero que esta obra seja colocada em curso ainda este ano.

CP — O que é que fica a faltar, no campus?

JP — Ainda fica a faltar muita coisa. Agora, em termos

de edifícios departamentais, falta-nos o complexo de laboratórios tecnológicos para a engenharia química e tecnologia alimentar, que já está em projecto, e que deverá entrar em execução ao longo do próximo ano; faltam-nos o edifício para a escola de saúde. Alguns departamentos precisam de obras de ampliação; a química, a biologia e o ambiente. Temos também uma candidatura a infra-estruturas de investigação, a um laboratório de investigação oceanográfica, na Barra — está em apreciação no Ministério da Ciência e Tecnologia e esperamos que seja seleccionado —, também um laboratório de materiais avançados... Vamos ver como é que as coisas vão decorrer.

CP — E novos cursos?

JP — Em termos de formação inicial, não há nada em discussão; estamos a repensar os actuais cursos, em termos da sua própria estrutura e metodologias de trabalho.

Insucesso escolar: preocupação mantém-se

CP — O nível de insucesso escolar, na Universidade de Aveiro, é preocupante, ou situa-se na média nacional?

JP — Não está fora do que é a situação nacional para áreas idênticas, o que não significa que não tenhamos grandes preocupações, nomeadamente,

nos primeiros anos de ciências e engenharia. Temos dado uma grande importância a esse assunto: os nossos especialistas de educação e sociologia têm vindo a estudar esta questão e, nomeadamente, esta reflexão sobre o curricular vai, com certeza, ter em conta o trabalho desenvolvido. Por outro lado, temos vindo a tomar medidas para promover o sucesso escolar: foi criada a figura do estudante conselheiro, temos uma oferta de aprendizagem aberta com apoio e disponibilização de oferta de material aos estudantes para auto-ensino, promovemos a edição de manuais escolares... enfim, temos adoptado um conjunto de medidas interessantes que, pensamos, devam favorecer o sucesso dos estudantes...

CP — Mas isso não tem acontecido...

JP — Damos-nos conta que existe aqui uma componente fundamental que depende da própria vontade dos estudantes; a grande mudança deverá partir de uma alteração do seu comportamento. É importante que alterem o método de trabalho, de forma a que consigam avaliar as suas próprias dificuldades, até porque, na maior parte dos casos, estas já transitam de outros níveis de ensino... Há aqui uma grande complexidade de factores. Para alcançar o sucesso temos

de tomar consciência desta situação e, em conjunto, trabalhar no sentido de a alterar.

Cidade/Universidade - Relação difícil

CP — A relação cidade/universidade continua a ser uma questão na ordem do dia; como é possível que Aveiro ainda não se tenha acostumado à sua Universidade e a dar-lhe o devido valor?

JP — Eu não sou analista social... O que nós fizemos é constatar que, na verdade, há vários actores sociais e políticos que, realmente, não correspondem aquilo que são as expectativas do lado da Universidade; isto acontece muito frequentemente. As nossas expectativas têm que ser correspondidas com actos e com percepções que são percebidas perfeitamente a reacção do presidente da Associação Académica porque, por vezes, também sinto o mesmo. Há muitas em que parece ser um pecado o facto da Universidade se ter tornado uma instituição tão considerada, uma instituição que tem a sua presença... O que é que eu hei-de fazer em relação a isto? Aveiro fica a ganhar com o progresso da Universidade, acho que todos o reconhecem, mas nós gostaríamos que o reconhecimento surgisse através de actos e não apenas de palavras. Realmente, de vez em quando, ficamos tristes vendo outras insti-

tuições serem alvo de atitudes de reconhecimento, de gestos simpáticos, quando não fazem por Aveiro aquilo que faz a Universidade, nem apresentam aquilo que a Universidade representa... Nós pensamos que merecíamos isso também...

CP — Sente alguma diferença de atitude do actual executivo quando comparado com o anterior?

JP — Não é assim tão visível como eu desceria que fosse, mas esta Câmara tem uma atitude para provar o que pretende fazer da sua relação com a Universidade.

CP — A Universidade de Aveiro não há cursos com horário pós-laboral; há perspectivas nesse sentido?

JP — Pois, de facto nunca houve, nem nunca sentimos que existisse uma procura que o justificasse; independentemente disso, estamos a pensar que a oferta especial deve ser feita por um sistema de ensino aberto à distância; portanto, é possível que a Universidade venha a dispor desse tipo de serviços, no futuro. Com certeza, não vamos optar pelo sistema pós-laboral, mas por uma diferente psicologia de ensino não presencial, permitindo que as pessoas tirem os seus cursos vindo à Universidade apenas alguns períodos por ano; será uma modalidade diferente das que têm sido adoptadas em Portugal.

Júlio Pedrosa sobre...

Ministério da Educação

«Tem feito coisas boas, tem feito coisas com as quais não concordamos, como acontece com qualquer Ministro... Acho que, realmente, este Ministério poderia ter conduzido a correcção da situação do ensino superior de maneira diferente, mas o ministro lá terá as suas razões. Existem pontos em que já discordamos totalmente, mas creio que o balanço geral do Ministério é bom: a intervenção no pré-escolar é extremamente importante; foram concretizadas várias intervenções ao nível do básico e secundário, e no caso do ensino superior, foram também tomadas algumas medidas importantes, como é o caso da avaliação das Universidades (um processo que devia ter sido estendido a todo o sistema há mais tempo), e foi também publicada a lei do financiamento, após um diálogo aberto a todos os parceiros, e que estamos a acompanhar com todo o rigor».



Licenciados a mais?

«É um assunto a que deveremos estar atentos, mas penso que o importante é reflectir sobre as áreas em que existe excesso, quem o está a provocar e porque é que tal acontece. Temos, provavelmente, alguns licenciados que não estão a encontrar emprego dentro da área para a qual se especializaram mas, por outro lado, existem com certeza sectores para os quais há falta de formação superior. Basta falar com empresários da região para perceber que há falta de, por exemplo, falta de técnicos superiores médios. Não nos podemos assustar pelo facto de, de vez em quando, acontecerem desempregados, que penso, são momentâneos. Um licenciado, mesmo que não encontre emprego na área para a qual foi directamente preparado, está muito melhor preparado para exercer uma qualquer outra actividade do que uma pessoa com apenas o 9º ano de escolaridade. Devemos, por isso, bater-nos para que existam, cada vez mais pessoas com formação superior».





Xanana Transferido para Jacarta

O presidente do Conselho Nacional da Resistência Timorense (CNRT), Xanana Gusmão foi transferido, ontem, da prisão de Cipinang para uma residência fixa na zona central de Jacarta.

Em comunicado, um dos advogados de Xanana Gusmão, Johnson Pajajaran, indicou que o presidente indonésio, Jusuf Habibie, assinou o decreto que autoriza a transferência de Xanana Gusmão para uma casa no n.º 47 da Rua Percekatan Negara VII, na zona de Salemba.

A residência de Xanana Gusmão, uma casa de um piso pertencente aos serviços de Justiça do governo indonésio, situa-se em frente ao muro da prisão de Salemba, uma outra cadeia de Jacarta, a cerca de seis mil quilómetros de Cipinang.

O ministro indonésio da Justiça, Muladi, anunciou, na semana passada, que Xanana Gusmão continuará a cumprir, na casa de Salemba, a pena de 20 anos de prisão a que foi condenado em 1993.

Muladi declarou que Xanana Gusmão, de 52 anos, terá de continuar a cumprir as regras prisionais, nomeadamente no que respeita a visitas, que terão de ser autorizadas previamente pelas autoridades indonésias.

Greve de enfermeiros na próxima semana

Os sindicatos dos enfermeiros do Norte e do Centro acusaram o Ministério da Saúde de «discriminação», solicitando a Maria de Belém Roseira que «seja reposta a legalidade».

Em causa está o facto de o pré-aviso de greve dos enfermeiros que decorre de segunda a quarta-feira próximas, ter sido feita pela Federação e não pelos sindicatos, situação que o ministério considerou ilegal e que, consequentemente, implicaria a marcação de faltas injustificadas aos grevistas.

«O pré-aviso de greve já foi corrigido, agora é apresentado pelos dois sindicatos de enfermeiros, pelo que exigimos que o Ministério da Saúde também corrija a informação que fez distribuir às administrações regionais de saúde», afirmou o presidente do Sindicato dos Enfermeiros do Norte, José Azevedo.

Numa carta dirigida a Maria de Belém Roseira, os dois sindicatos de enfermeiros (Norte e Centro) acusam o Ministério da Saúde de «prática discriminatória relativamente ao mesmo direito a greve».

«Estamos a compará-nos com os sócios do sindicato Independente dos Médicos que, embora de greve, receberam o salário por inteiro, sem que tenha existido, da parte do Ministério, a mesma pretensão quanto à marcação de faltas injustificadas durante largos meses», refere o documento.

Congresso do PS Guterres minimiza risco de maioria absoluta

António Guterres considerou que se o PS alcançar «maioria absoluta» nas próximas legislativas, terá de fazer um «esforço redobrado para saber interpretar da melhor forma o interesse nacional».

«Um Governo do PS e da Nova maioria, mesmo com maioria absoluta, será sempre fiel aos valores do diálogo, da tolerância e do respeito pelos outros», acentuou o líder socialista no encerramento do XI Congresso Nacional do partido. Guterres sublinhou que «a maioria absoluta tem invariavelmente duas vantagens e um risco. A estabilidade e a eficácia, no lado positivo, e o «risco de uma mais fácil sedução pelo poder».

«Quanto aos riscos, os portugueses conhecemos», adiantou o secretário-geral do PS, para depois concluir que «Portugal, na

viragem de século, precisa de estabilidade».

O líder do PS, António Guterres, recusou, em definitivo, qualquer entendimento pós-eleitoral com o PCP, deixando bem claro que o objectivo socialista é continuar a «governar sozinho» na próxima legislatura. No seu primeiro discurso no XI Congresso Nacional do PS, para apresentar a moção de estratégia «A nossa Via», o primeiro-ministro não se referiu a qualquer fiação eleitoral para a próxima legislatura, apenas adiantando que a meta «é alargar» a actual base de apoio do partido na sociedade portuguesa.

A recusa de quaisquer alianças ou coligações pós-eleitorais expressa por Guterres no final da sua intervenção de 45 minutos, designadamente com o PCP, mereceu prolongados aplausos dos delegados

ao congresso e contrastou com uma extensa série de referências a valores de esquerda, com especial incidência na recusa dos valores neoliberalistas. Os ataques dirigidos por António Guterres tocaram sempre em ideias alternativas às dos socialistas, raramente tendo feito «queixas contra partidos da oposição portuguesa e nunca citando nomes de adversários políticos em concreto».

Algre que enterra da expressão "no jobs for the boys"

Manuel Algre apelo para o «enterramento definitivo da expressão "no jobs for the boys", usada por Guterres na primeira reunião da Comissão Nacional do PS, em 1996, após a vitória nas últimas legislativas».

Aplaudido de pé pela grande maioria dos con-

gressistas, o vice-presidente da Assembleia da República fez um discurso sobredito dirigido às «bases» do seu partido.

Dirigindo-se a Guterres, o deputado socialista de Coimbra desabafou: «Se a tua moção fosse como o teu discurso de hoje, teria dispensado a apresentação da minha moção», esclarecendo logo a seguir que o carácter do seu documento «é complementar e não alternativo ao da direcção do partido. Manuel Algre começou a ser aplaudido pelas «bases» do PS quando tentou traçar diferenças de atitude e de políticas face ao PSD. «No PS, nunca ninguém será despedido como o foi o secretário-geral do PSD, por cartão, nem nunca um Alberto João Jardim mandará calar alguém. Temos para com o PSD uma diferença de identidades, friso».



Relançamento de "O Comércio do Porto" Alberto Carvalho reassume a Direcção

O jornalista Alberto Carvalho vai reassumir, ainda este mês, a Direcção de "O Comércio do Porto".

Alberto Carvalho iniciou a sua actividade profissional em 1 de Janeiro de 1971, no "Jornal de Notícias". Em 1 de Janeiro de 1974 transferiu-se para "O Comércio do Porto", onde foi redactor até 1 de Janeiro de 1977, data em que regressou ao "Jornal de Notícias", do qual seria director entre 1980 e 1983, cargo que acumulou com as funções de administrador, entre 1982 e 1984.

Em 1985, passou a dirigir "O Primeiro de Janeiro" e, em 1986, esteve na Direcção-Geral da Comunicação Social. De Agosto de 1988 até 5 de Maio de 1995, Alberto Carvalho voltou a exercer o cargo de director de "O Comércio do Porto", tendo interrom-

pido as funções até 12 de Janeiro do corrente ano, por ter sido nomeado membro da Alta Autoridade para a Comunicação Social.

Possivo de dois milhões de contos

"O Comércio do Porto" tem um passivo que ascende a perto de dois milhões de contos, sendo 52% dos créditos detidos pela Lisgráfica - que é, também, a maior acionista da empresa.

A Segurança Social e a Caixa de Previdência dos Jornalistas são titulares de créditos de 600 mil contos, seguindo-se o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), fornecedores e outros credores. Os créditos dos trabalhadores totalizam 26.500 contos.

Nos termos da proposta apresentada pelo administrador judicial, e que foi aprovada com apenas uma abstenção, a Segurança Social e o IEFP não exigirão juros vencidos e vencendo, sendo o pagamento do capital efectuado em 10 anos, vencendo-se a primeira prestação mensal um ano após o trânsito em julgado da sentença que homologou o acordo (10 dias a partir de segunda-feira passada).

Também a Lisgráfica fica vinculada à não exigência de juros e o pagamento dos créditos, ao longo de 14 anos, e terá um período de carência de 10 anos.

Os trabalhadores pedem, igualmente, os juros, recebendo os seus créditos num período que se prolongará por dois anos, após um ano de carência.

Os fornecedores e outros credores viram os seus

créditos reduzidos em 20%, sendo o remanescente pago no prazo de quatro anos, após um ano de carência.

Novo figurino marcado para Maio

Com a aprovação do acordo, entra em funções uma nova Administração que será presidida pela ex-directora financeira de "O Comércio do Porto", Gil da Nascimento, pelo ex-adjunto da Administração Casimiro Teixeira, e por um terceiro elemento que será nomeado pela Sociedade de Consultoria Arthur Andersen.

O relançamento deste matutino portuense, que é o decano dos jornais diários continentais, está marcado para Maio, mês em que se apresentará nos bancos com um novo figurino.

Eleições para o Parlamento Europeu

Leonor Beleza avança contra Mário Soares

A Alternativa Democrática fez avançar Leonor Beleza contra Mário Soares, nas eleições para o Parlamento Europeu.

O Partido Socialista reagiu dizendo que a candidatura de Leonor Beleza no primeiro lugar da lista da Alternativa democrática dá garantias de que a campanha decorrerá com "elevação e dignidade".

Leonor Beleza garantiu que não recorrerá à imunidade parlamentar para se resguardar da eventual acção da justiça no caso dos hemofílicos contaminados com o vírus da SIDA em que está pronunciada.

"Não utilizei a imunidade para nada. Nunca usei", declarou o actual ministro da Saúde da Cavaco Silva em resposta aos jornalistas, após a declaração conjunta dos líderes do PSD e PP, que a apresentaram como cabeça de lista da Alternativa Democrática (AD) às eleições europeias de Junho próximo.

Os deputados ao Parlamento Europeu estão resguardados, tal como os deputados à Assembleia da República, pelo regime da imunidade parlamentar, que impede genericamente o seu julgamento sem autorização do órgão legislativo.

Para um deputado ao Parlamento Europeu responder em juízo terá de o tribunal requisitar àquele órgão legislativo o levantamento da sua imunidade.

O Parlamento Europeu, alegando que os seus deputados devem ser independentes do poder judicial, nunca levantou a imunidade de qualquer dos seus membros contra a vontade destes, excepto no caso de Jean Marie Le Pen, cuja imunidade já fora antes retirada pela Assembleia Nacional francesa. Leonor Beleza, sendo eleita para o PE, terá, assim, de vir a indicar que prescinde da protecção que lhe seria oferecida pelo estatuto de deputada europeia, caso pretenda, como afirmou, não utilizar a imunidade.

A vice de Marcelo Rebelo de Sousa é para já a única escolha pública do presidente do PSD para integrar pelos sociais-democratas a lista da AD ao Parlamento Europeu.

O outro nome conhecido dos candidatos da AD a Estrasburgo é do líder do PP, Paulo Portas, que ocupará o primeiro lugar atribuído ao seu partido, mas sem indicar qual ele é na lista conjunta.

Fontes social-democratas indicam que o actual líder parlamentar do PSD, Luís Marques Mendes, deverá surgir na segunda posição, antes de Portas, seguindo-se a este o actual eurodeputado social-democrata Carlos Pimenta.

AD: texto do Acordo Político

Texto na íntegra do "Acordo Político" da Alternativa Democrática, assinado na passada segunda-feira por Marcelo Rebelo de Sousa e Paulo Portas:

"Tendo em conta os princípios constitutivos da Alternativa Democrática, o Partido Social Democrata (PPD/PSD) e o Partido Popular (CDS/PP) subscrevem o seguinte Acordo Político

1 - **Propósito** - O PPD/PSD e o CDS/PP congregam esforços com vista à apresentação aos portugueses de uma alternativa ao governo socialista, substanciada nos Princípios Constitutivos da Alternativa Democrática, bem como nas respectivas Bases Programáticas, a aprovar em momento oportuno, que serão objecto de acordo entre os dois partidos em documento separado.

2 - **Eleições Legislativas, Programa Eleitoral e Programa de Governo** - O PPD/PSD e o CDS/PP apresentar-se-ão às eleições legislativas em coligação, denominada Alternativa Democrática, com listas conjuntas em todos os círculos eleitorais do Continente, e ainda nos círculos



eleitorais da Emigração.

A decisão sobre a apresentação de listas conjuntas nos círculos eleitorais dos Açores e da Madeira competirá aos órgãos regionais do PPD/PSD e do CDS/PP, no respeito pela sua autonomia estatutária.

Após as eleições, os deputados de um e de outro partido, eleitos pela coligação, constituirão grupos parlamentares distintos e apoiarão o Governo da Alternativa Democrática cujo Programa de Governo decorrerá do Programa Eleitoral proposto pela coligação ao eleitorado.

3 - **Eleições para o Parlamento Europeu** - O PPD/PSD e o CDS/PP apresentar-se-ão às eleições para o Parlamento Europeu em coligação, com lista conjunta.

Os deputados europeus de um e de outro partido, eleitos pela coligação, integrar-se-ão nas respectivas famílias políticas do Parlamento Europeu, de acordo com as suas identidades.

4 - **Eleições para Presidente da República** - Os dois partidos trocarão informações e procederão a consultas mútuas com vista a promoverem uma posição conjunta em face dos candidatos que se vierem a apresentar.

5 - **Eleições Autárquicas** - Os dois partidos trocarão informações e procederão a consultas mútuas antes das eleições autárquicas, a fim de acordarem a melhor forma de se apresentarem ao eleitorado nessas eleições, no respeito pelas especificidades de cada Concelho.

Paralisação nas conservatórias do Registo Comercial

Os trabalhadores das conservatórias privadas do Registo Comercial estão hoje em greve por tempo indeterminado.

A paralisação, segundo o Sindicato dos Trabalhadores dos Registos e do Notariado, deve-se ao facto de os vencimentos dos trabalhadores terem diminuído devido às reduções no rendimento das conservatórias, provocadas pela isenção total ou parcial dos diversos actos.

A questão resultou no facto dos funcionários das conservatórias privadas do registo comercial terem negociado os seus vencimentos com base na percentagem emolumentar dos respectivos serviços, correndo o risco de uma eventual diminuição das receitas por quebra do rendimento.

Krus Abecasis continua internado

O estado de saúde do deputado CDS/PP Nuno Krus Abecasis - internado há sete dias no Hospital de Santa Cruz, em Carnaxide - mantém-se inalterado. O estado de saúde continua a ser "reservado", referiu José Miguel Boquinhas, director do Hospital de Santa Cruz.

Krus Abecasis, 69 anos, deu entrada no serviço de cardiologia do Hospital de Santa Cruz, às 11,30 horas do dia 4, transferido do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, por ter sofrido uma paragem cardio-respiratória.

Cegos com cães-guias em espaços públicos

Os deficientes visuais vão passar a ter o direito de se fazer acompanhar de cães-guia a diversos espaços públicos, nomeadamente avíes, mas ... os animais terão de ser mansos e limpos.

Um diploma aprovado em Conselho de Ministros estabelece que os deficientes visuais poderão fazer-se acompanhar por cães-guia no acesso aos transportes públicos, escolas, centros de formação profissional ou de reabilitação, recintos desportivos, salas de espectáculos, edifícios da administração pública, hospitais, bancos, seguradoras, correios, restaurantes, hotéis e emprego.

No entanto, fica claro que esse direito não pode ser exercido se o animal apresentar sinais manifestos de doença, agressividade ou falta de asseio.

O deficiente visual deverá zelar pelo correcto comportamento do animal, sendo responsável pelos danos que este venha a causar a terceiros, pelo que fica obrigado à constituição prévia de um seguro de responsabilidade civil para o efeito.

Segundo o texto legal - da iniciativa do Ministério do Trabalho e da Solidariedade -, o estatuto de cão-guia deve ser credenciado por um cartão próprio e um distintivo, passados por estabelecimento idóneo, nacional ou estrangeiro, que certifique o adestramento do animal para a função de acompanhante de deficientes visuais.

Já havia legislação em Portugal a prever condições de acesso dos cães-guias aos transportes públicos, mas o diploma agora aprovado alarga esse direito a um conjunto alargado de locais públicos, no desenvolvimento da Lei de Bases da Prevenção e da Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.

RESTAURANTE
Abílio Marques
(Abílio dos Frangos)

CASAMENTOS
BATIZADOS
FESTAS
E.T.C.

Frango de Churrasco
Leitão à Bairrada
Arroz malandro

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412

Consequências das obras na rotunda do Eucalipto

Interrupções pontuais no fornecimento de água ou variações de pressão poderão vir a acontecer, durante os próximos sete meses, devido às obras de execução da rotunda do Eucalipto, Aradas, aproveitadas pelos Serviços Municipalizados para procederem à alteração das condutas adutoras no cruzamento da EN 109 com a EN 235.

Também por motivo da rotunda do Eucalipto, todas as carreiras da linha 6, no sentido Quinta do Picado — Barrocas, passam a efectuar o seguinte percurso: Quinta do Picado — Verdinhão — EN 109 — EN Eucalipto (rotunda), rua Mário Sacramento, Círculo Hospital, Av. Central, Av. Santa Joana, Rua Capadores 10, Ponte Praça, Barrocas.

Alberto Souto também quer TGV

O presidente da Câmara de Aveiro, Alberto Souto de Miranda, apoiou hoje a reivindicação de que seja feita a partir de Aveiro a ligação ibérica à rede europeia de comboios de alta velocidade (TGV).

Em declarações prestadas à Lusa, Alberto Souto disse estar solidário com a posição assumida pelos câmaras de comércio e indústria (CCI) do Eixo Atlântico, que reivindicam, no Porto, que a ligação ibérica à rede europeia de TGV comece em Aveiro.

O autarca disse apoiar a ideia, desde que seja tecnicamente viável, e salientou que a cidade de Aveiro «está melhor situada, em termos de destino».

Almeida Conde, da Associação Comercial do Porto/Câmara do Comércio e Indústria (ACP/CCI), já havia alertado para pressões de um "lobby" espanhol para que o TGV seja desviado para sul da Península, partindo de Lisboa e seguindo por Madrid, Barcelona, Toulouse e Bordéus.

O responsável da organização empresarial do Porto, considera que «o traçado natural - porque o mais curto - é o que parte de Aveiro e passa por Valladolid, Burgos, Vitória, Baiona e Bordéus».

Almeida Conde salientou que o traçado de Aveiro abrangeria a zona mais populacional da Península Ibérica, dado que «só na costa atlântica, entre La Coruña e Sevilha, vivem cerca de 12 milhões de pessoas, sendo que sete milhões estão acima de Aveiro».

Semana Gastronómica da freguesia da Vera-Cruz

A Junta de Freguesia da Vera Cruz vai levar a efeito, entre 27 de Março e 11 de Abril, a segunda semana gastronómica da freguesia.

O objectivo desta iniciativa é divulgar, mais uma vez, de acordo com os responsáveis pela organização, «a riqueza e tipicidade da gastronomia da beira-mar, dando assim «mais um contributo para manter vivas as raízes freguesias».

No âmbito da 2ª Semana Gastronómica da Vera-Cruz «terá ainda lugar uma mostra de docaria tradicional, do famoso "Licor de Algaída", decorando, paralelamente, programas de animação cultural».

Este evento conta com a colaboração da Confraria Gastronómica de S. Gonçalo, das Senhoras da Beira-Mar, de restaurantes da freguesia, de artistas e associações culturais aveirenses.

Emília Carvalho em Viena A pobreza e a exclusão nos países comunitários

A directora do Centro Social e Paroquial da Vera Cruz já regressou de Viena, na Áustria, onde participou numa acção de formação no âmbito da European Anti Poverty Network/Portugal (REAPPN). Foi objectivo deste encontro trocar experiências, debater e reflectir sobre as políticas de inclusão dos marginalizados e excluídos, praticadas pelos vários países da comunidade europeia.

Maria Emília Carvalho é a vice-presidente da Rede Europeia Anti-Pobreza e representou a região centro de Portugal neste encontro de Viena, que reuniu representantes de todos os países comunitários. Para além da directora do Centro Social da Vera Cruz, apenas mais uma portuguesa, de Coimbra, participou nestes trabalhos.

Durante uma semana de intenso trabalho, os participantes neste encontro de Viena, visitaram diversos projectos experimentais de anti-pobreza, em curso na Áustria, e ficaram a conhecer as respostas sociais que os diversos países encontram para a pobreza e exclusão. Segundo Emília Carvalho, «é muito importante ficarmos a saber em que pontos nos encontramos relativamente a países como Itália, Grécia ou Finlândia, até porque «a face da pobreza é distinta de país para local, isto é, a realidade em Espanha é diferente da nossa e a nossa é diferente da italiana». No entanto, é evidente que em Portugal ainda não atingimos determinados patamares. «Enquanto os países do norte da Europa já desenvolvem respostas sociais que permitem ex-

cluído desenvolver a sua inserção na comunidade e, consequentemente, autonomizar-se, em Portugal ainda vamos alimentando a clientela, pagando subsídios e mantendo os excluídos muito dependentes». Por outro lado, é evidente que, no nosso país, existem muitas necessidades básicas ainda por colmatar, como é o caso do saneamento básico. Uma fase que a grande maioria dos países comunitários já ultrapassou.

Emília Carvalho explica que estes encontros se revestem da maior importância, uma vez que as conclusões a retirar pelos participantes servirão de linha condutora para as decisões a tomar, tanto a nível do Parlamento Europeu, como dos Governos locais. Em Portugal, as orientações da REAPPN já levadas em conta na elaboração da carta social, de forma a que seja uniformizado o discurso dos diversos partidos no que respeita à política para a pobreza e exclusão.

Entretanto, Aveiro deverá ter, em breve, um núcleo desta Rede Europeia Anti-Pobreza. Tentando colmatar uma lacuna das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e Organizações Não Governamentais (ONGs), estes núcleos serão criados à semelhança das necessidades das regiões onde se vão inserir. Para além disso, deverão, em breve, iniciar acções de formação que visam preparar as diversas instituições locais para trabalhar em rede. Pretende-se, desta forma, que os recursos sejam otimizados e rentabilizados a favor de quem deles mais precisa, na altura certa.

CETA assinala 40 anos em cena

O Círculo Experimental de Teatro de Aveiro (CETA), cujo primeiro espectáculo foi proibido pela Pide, vai assinalar os seus 40 anos de existência com a organização de encontros teatrais, colóquios e uma exposição. O programa preenche o calendário com iniciativas todos os meses, sendo de destacar, em Maio, a produção de um espectáculo baseado em "Guerra Santa", de Luís Stau Monteiro, com encenação de Teresa Grancho, e, em Junho, a organização dos Círculos Internacionais de Teatro de Aveiro (CITA). Os CITA, segundo José Eduardo Rebelo, pretendem promover a dramaturgia portuguesa e o encontro com outras culturas, nomeadamente lusófonas e galegas.

Os aveirenses que há 40 anos fundaram o CETA tinham então 20 anos, e muitos projectos para levar à cena. Da colaboração no suplemento literário juvenil do jornal "Litoral" quiseram dar o salto para a formação de um grupo teatral, mas como não seguiam o ponto do regime, cedo começaram as dificuldades.

Um texto de Mário Sacramento não agradou à Censura e o primeiro espectáculo, anunciado para 3 de Julho de 1959, foi proibido pela Pide.

"O Urso", de Anton Tchekov, "O Dia Seguinte", de Luis Francisco Rebelo e um extracto de poesia de Carlos Morais anun-

ciavam-se para a estreia, que só teve lugar a 31 de Julho, depois de strada a prosa de Mário Sacramento pela de David Cristo, director do jornal. Os primeiros ensaios tiveram lugar na casa da Mocidade Portuguesa «porque era o sítio onde era possível a malta nova se juntar», como explica António Regala, da actual Direcção.

Pouco à vontade, o grupo depressa se apartou para o bairro típico da Beira Mar, primeiro para uma casa alugada e depois para um armazém de sal. Os actores pagam em adereços de carpintaria e meteram mãos à obra na adaptação do espaço, fazendo «o que foi o mais bonito teatro do país», no dizer de António Regala.

Fica junto ao Canal de S. Roque, com entrada pela Rua das Tomásias, e hoje está modificado, porque o arcaísmo não se compadece com a obra feita. Muito há para contar de 40 anos de representação, até porque, como salienta o presidente da colectividade, José Eduardo Rebelo, contam-se pelos dedos de uma mão os grupos de teatro amador com tantos anos de existência e com regularidade de produção.

No CETA «inspira-se hoje juventudes, até porque a Universidade trouxe à cidade uma população jovem, e em dias de ensaio, aparecem dezenas de rapazes e raparigas, com vinte anos, dispostos a inovar, como há 40 anos».

Agenda

De 12 a 17 de Fevereiro

12 - Concerto solene comemorativo da aquisição do Teatro Aveirense pelo Município. O espectáculo contará com a presença do ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho. O programa, que terá início pelas 21:30 será executado pelo pianista Jorge Moyano e pela Filarmónica das Beiras.

- Desfile de Carnaval pelas escolas do 1º Ciclo, do concelho de Oliveira do Azeméis. O cortejo realiza-se na Rua Bento Carqueja, pelas 15:00.

- Último dia da exposição de fantasias de Carnaval realizadas pelas crianças do concelho de Santa Maria da Feira. A mostra está patente no Museu Municipal.

- Seminário, no Centro Cultural de Congressos, subordinado ao tema "Licenciamento Industrial e Resíduos Sólidos". Os trabalhos têm início pelas 9:00.

13 - Entrega de prémios do concurso de poesia integrado no projecto "Bibliotecas Vivas", em Oliveira do Azeméis.

- Último dia para realização de matrículas e inscrições nas disciplinas do segundo semestre do Instituto Superior de Ciências Religiosas de Aveiro. As inscrições podem ser efectuadas entre as 15:00 e as 20:00.

- Última representação da peça de teatro "As Marianetas", pelo ACTO-Instituto de Arte Dramática. O espectáculo terá lugar no Teatro Municipal, às 22:30.

14 - Dia das Namoradas

15 - Baile de Carnaval, no pavilhão do Beira Mar. O evento é da organização do clube aurinegro e destina-se aos sócios, familiares e simpatizantes. A animação está a cargo das bandas musicais "Sequência" e "Fax".

- Último dia para inscrição dos jovens interessados em participar no concurso "Talentos de Ilhavo". A iniciativa, que se realiza no próximo dia 27, é da organização do Grupo de Jovens da Praia da Barra.

- Termina o prazo para apreciação de vídeos alusivos ao Carnaval. Estes podem ser vistos na Biblioteca Municipal de Ovar, entre as 10:00 e as 15:00.

16 - Terça-feira de Entrudo.

17 - Espectáculo de dança contemporânea "Acidente de Automóvel Cor de Laranja Dez Vezes", pelo Balletto Companhia (Porto). O espectáculo, estreado no Festival do Futuro, na Esp'98, realiza-se no Centro Cultural e de Congressos, pelas 21:30.



A área de intervenção do projecto. De notar o adiantado estado de degradação das edificações existentes

Ruínas na Manuel Firmino vão virar espaço moderno

O espaço urbano entre o largo do Capitão Maia Magalhães/Rua do Campeão das Províncias e o lado nascente da Rua de Manuel Firmino vai estar em discussão esta semana, em reunião do executivo municipal. O projecto em análise constitui-se maioritariamente por habitação, complementada por escritórios nos edifícios recuperados, pisos térreos comerciais e estacionamento no subsolo.

Amaro Neves

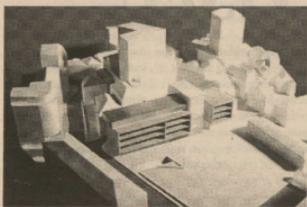
As cidades são órgãos vivos e, como tal, também têm as suas fases de crescimento e de envelhecimento. Por isso, se impõe um cuidado cada vez maior na sua planificação. De quando em quando, urge retocá-las, adaptá-las a novos tempos, valorizar as áreas mais marcantes da sua evolução consideradas como testemunhos de identidade no seu crescimento.

E casos há, por vezes,

em que certas zonas, mesmo marcantes, por terem sido abandonadas, se tornam perigosas na manutenção, donde o tornar-se necessário recriar formas novas de ocupação sem perder de vista o equilíbrio local.

A rua de Manuel Firmino, contando embora com edificações de boa construção e carácter que não se podem perder, apresenta na sua parte final (sentido nascente) um conjunto de prédios em adiantado estado de ruína que, por isso mesmo, exige uma rápida intervenção, mesmo considerando a "casa das 4 estações" - cujos painéis a cidade não pode perder.

Assim sendo, uma intervenção de fundo que considere a necessidade de articulação desta rua com a sua paralela - a rua do Campeão das Províncias -, e uma adequada recuperação da praça de Maia Magalhães, seria um benefício grande para a Vera-Cruz, mas também e acima de tudo para a cidade. De verdade, aquela praça - uma das maiores da nossa urbe - é um espaço triste e sórturo, onde importa releva a antiga escola do ensino primário (que deveria ser corajosamente assumida como monumento concelhio e exclusivamente



Maquete do projecto

dedicada a espaço cultural), mas onde algumas edificações, relativamente recentes e de pouca qualidade, dificultam a leitura do conjunto, tais como o quartel dos Bombeiros ou a cooperativa de ensino.

No geral, a solução que vimos em projecto e maquete, parece responder às preocupações de articulação das diferentes interesses, entre a defesa e valorização da zona a que diz respeito, conciliando as novas propostas com o mais velho, num casamento que salvaguarda o equilíbrio da zona envolvente. Por isso se compreende também a posição do IPPAR, alicerçada em diversos pareceres técnicos de figuras qualificadas. O urbanismo comercial encontrará aqui uma boa solução, articulando a praça referida com o espaço mais animado do

coração da cidade.

Se a tudo isto se junta o cuidado com a estrutura de suporte das "4 estações", fácil é concluir da sensibilidade dos autores do projecto. Neste caso, porém, sem admitir sequer que os painéis corram qualquer risco, considerando embora a pobreza da arquitectura de suporte, até se admitia que a mesma sensibilidade dos autores apresentasse uma melhor forma da sua valorização, enquadradas devidamente e expostas à via pública. É que a defesa e valorização do património cultural não pode nem deve assumir carácter de fundamentalismo. Venham, pois, as boas soluções - que também as há - e faça-se, dum só vez e bem, a revitalização urbana de uma área que há décadas aguarda uma resposta positiva.

Desburocratizar é a palavra de ordem Aveiro pode acolher a 3ª

Loja do Cidadão

Desburocratizar os serviços públicos e aproximá-los da população é o objetivo da Loja do Cidadão. Um espaço que abre portas em Lisboa, em Março, e que terá uma segunda dependência na cidade do Porto. A ideia, segundo o director deste projecto, é ter uma Loja em cada capital de distrito, onde estejam concentrados serviços úteis à população. Pagar a água, a luz, obter o número de contribuinte ou o passaporte, entregar declarações de IRS, ou comprar senhas para os transportes públicos, são alguns dos processos que podemos resolver num único espaço.

De acordo com uma notícia veiculada no jornal "Público", Aveiro poderá ser a terceira capital de distrito a albergar uma Loja do Cidadão. Vargas Moniz não confirma esta informação e diz que ainda é prematuro eleger a próxima cidade que acolherá aquele estabelecimento. Não é que se trate de um processo muito demorado, declarou este responsável, no entanto é preciso ter em conta que a Loja de Lisboa ainda não abriu e as obras na do Porto ainda não começaram. Neste sentido, acrescenta, a escolha pode recair sobre Aveiro - como numa das outras 16 capitais de distrito.

A Loja do Cidadão integra diversos produtos e serviços públicos que podem variar conforme as necessidades inerentes a cada região. Segundo Vargas Moniz, «não há um núcleo restrito de serviços, trata-se de uma situação dinâmica», podendo haver também, tanto um aumento como uma supressão da oferta. Em Lisboa, por exemplo, aquele estabelecimento concentrará serviços e produtos da EDP, Centro Regional de Segurança Social, ADSE, Governo Civil, Instituto do Consumidor, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, Caixa Geral de Depósitos, Portugal Telecom, carnis, CP; metro e Transtejo, entre outros.

Vargas Moniz refere que a Loja do Cidadão «não é um ponto de passagem», possibilitando, na maioria das vezes, a solução de todo um conjunto de questões burocráticas com que, diariamente, nos deparamos. Perante esta realidade, o director do projecto afirma que a Loja «tem todas condições para beneficiar o cidadão», possibilitando «mais conforto e comodidade».

Em termos de custos, o estabelecimento de Lisboa representou um investimento na ordem dos três milhões contos. Quanto à Loja do Porto, cujas obras se iniciam brevemente - e que ficará situada junto à Torre das Antas -, o investimento ainda não está contabilizado. Neste sentido, Vargas Moniz garante que «o custo é rentabilizado à medida que as lojas se multiplicam» pelo país.

A Loja do Cidadão é um projecto inspirado no modelo brasileiro do Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC) e adaptado para a realidade nacional. No Brasil, o fruto até de uma situação climática diferente da nossa, o SAC foi concebido também em espaços abertos, tendo sido adaptado também o manual de serviços à realidade portuguesa, muito diferente da do Brasil.

Arte Nova em concurso

A Câmara Municipal de Aveiro vai lançar um concurso dirigido a todos os alunos do concelho. O tema é "Aveiro - Cidade de Arte Nova" e tem como principal objectivo divulgar a imagem do município e o seu património. Uma iniciativa da autarquia aveirense, através dos pelouros da Educação e do Património Cultural, este concurso está aberto a todos os alunos dos estabelecimentos de ensino do concelho de Aveiro. No entanto, para concorrer, há requisitos que têm que ser cumpridos.

Para as crianças do pré-escolar e ensino especial a modalidade é o desenho, subordinado ao tema "Edifícios do Concelho". Podem ser utilizados todos os materiais de desenho, pintura ou colagem e não deverão ter um tamanho superior a uma folha A3. Os trabalhos podem ser realizados individualmente ou em grupo (no máximo de quatro elementos). Os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, terão que obedecer aos mesmos requisitos, mas o tema é "Edifícios do concelho - Arte Nova". No

entanto, cada trabalho deve representar um pormenor do edifício ou conjuntos representativos de Arte Nova, devidamente identificados. O desenho ou a pintura e texto (poesia ou prosa) é a modalidade para os alunos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. Os trabalhos em texto deverão ser subordinados ao mesmo tema e não deverão ocupar mais de duas páginas dactilografadas (A4). Por último, os alunos do Secundário, Profissional ou Superior podem concorrer nas modalidades de desenho, pintura, texto (poesia ou prosa), fotografia e vídeo, sendo o tema "Aveiro - Cidade Arte Nova".

Cada concorrente poderá apresentar apenas um trabalho em cada modalidade e devem ser identificados pelo pseudónimo do autor e grau de ensino que frequenta. Os trabalhos deverão ser enviados em subscrito fechado, até ao dia 26 de Março de 1999, para: Centro Cultural e de Congressos de Aveiro - Sala 10 - Cais da Fonte Nova - 3810-200 Aveiro.



"cada rua... sua história"

Rua de Luís Gomes de Carvalho Rua de VISEU

Quase ao cimo da "avenida" e já a poucas dezenas de metros da estação do caminho de ferro, ao lado esquerdo, abre-se a Rua de Luís Gomes de Carvalho, ao encontro da antiga estrada real ou, melhor, em direcção à igreja do Senhor das Barrocas. Não chega, no entanto, até esta, já que, em consequência das alterações que o urbanismo municipal para aqui definiu, a rua de Luís Gomes de Carvalho morre na pequena rotunda desajeitada que ali se inventou para disciplinar o trânsito, e donde segue a rua do Senhor dos Milagres ao encontro da referida igreja. À primeira vista, neste espaço, mais parece que o casario cresceu em altura e para os lados (sem se preocupar muito com a imagem das frontarias) e só depois se pensou a sério na área que fazia falta para o bem público, restando por isso, ali, uns ângulos bastante agressivos para quem sai da citada rotunda ou, pior ainda, para quem toma a rua de Esqueira pelo viaduto, isto é, a rua de Viseu.

Em princípio, a rua de Luís Gomes de Carvalho foi pensada como uma simples artéria secundária, mas o seu destino alterou-se quando quebraram a "avenida" às farras e decidiram desviar o trânsito da rua da Estação que, até há quase década e meia, era o caminho de excelência para Esqueira. A partir de então, aquela rua tornou-se linha vital de saída, muito embora seja condicionada pelo difícil cruzamento com a rua de Cândido dos Reis. Certamente, os planificadores da cidade pensaram sempre que entraram a solução óptima, mas de facto a cidade cresceu e o seu tráfego também e esta não é senão uma solução de recurso...

Quanto às vivências do passado desta rua poder-se-á pensar que não haverá muito para dizer, mas como cada rua tem o seu carácter e a sua história, impõem-se pelo menos duas notas de distinção. Uma, relativamente ao prédio que faz esquina com a "avenida", relevando-se nele o Cinema 2002 como um moderno espaço de cultura que veio dar aos azevins uma esperança de continuarem a ter acesso às novidades das artes da imagem animada, quando outros, mais amplos e de grandes tradições no mundo das artes em Aveiro tiveram que fechar as portas e mudar de cenários.

Outra nota vai, logo adiante, para o *Paloma Blanca*, casa que mesmo depois de aumentada e recuperada no essencial do seu projecto, se mantém fiel ao espírito e ao gosto da "casa portuguesa", como autêntica jóia da arquitectura dos anos 20, de que é hoje raro encontrar companhias no espaço da cidade. De facto, bem aceite que foi pela população portuguesa, por muitas decá-

das, o estilo ridicularizado como "português suave", este persiste ainda vivo no ideário luso como o modelo de vivendas mais portuguesas, acreditando méritos à memória e ao génio de Raúl Lino que também trabalhou entre nós em projectos de real valia. Mas já são poucas, poucas mais que os dedos da mão, as jóias que nos restam. E até quando, face às devoradoras máquinas (municipais ou de firmas de construção) que tudo revolvem para dar a prédios de andares?

Da rotunda para nascente, segue a Rua de Viseu (que melhor seria rua de Esqueira), assim designada, certamente, em memória e por vontade dos novos colonos de Aveiro que, vindos do interior beirão, por aqui organizaram a sua vida em sonhos de prosperidade. Não se trata propriamente de uma rua no sentido comum do termo, já que quase toda ela é o viaduto de Esqueira. E, como tal, nada de importante do ponto de vista da cultura haveria a dizer de um viaduto. Mas a não é o caso.

Se durante anos esteve aquele espaço escosso e triste sujeito aos desastros de quem gosta de sujar paredes com mensagens desajustadas, Vasco Branco tomou a sua carga e o enorme desafio de lhe tornar o viaduto, húmido e sujo, em espaço nobre e cativante, mudando-lhe as

mensagens finais. O resultado foi surpreendente, tornando-se obra de referência na cidade que, assim, passou a contar com uma verdadeira obra de arte no seu género. Se não foi inovador nas técnicas, Vasco Branco foi um autêntico "experimentalista" que fez escola e deixou desafios a outros artistas. E também demonstrou aos governantes locais que é possível tomar esta cidade mais bela sem grandes dispêndios, até recorrendo a materiais aparentemente pobres e já feitos em calhas.

Sim, milhares e milhares de cacos, na mão de um artista, fizeram aquilo que ali se pode ver e que delicia quem gosta de contemplar o belo, com imensas composições geométricas e policromas a testemunharem a riqueza do criador. Se outras mais coisas não tivesse feito — e quantas não fez ele e bem feitas no campo das artes, esta bastaria para que o seu nome ficasse indelevelmente associado à beleza da sua cidade.

Dobrada a via férrea pelo viaduto, voltámos à via natural, já em terras de Esqueira. E como foi fácil transportar aquele obstáculo — a passagem da linha que durante mais de cem anos impediu o acesso franco entre as duas vilas, hoje mesma cidade... Para trás, sem grande história mas com arte, ficou-nos o viaduto de Esqueira ou, melhor, a rua de Viseu.

AN

FERNANDO
CAMPOS

PSICLÉ



Universidade de Aveiro: Lançamento de livro e CD's

A Universidade de Aveiro levou ontem a efeito mais uma iniciativa cultural aberta à comunidade. O lançamento de um livro, a apresentação de uma coleção de CD's e a actualização do grupo de dança e batucque "Fútila-Pé" foram os ingredientes que animaram o final da tarde de ontem, no restaurante da universidade. O escritor Fernando Campos marcou presença na sessão de lançamento do livro, de que é autor, "A Sala das Perguntas". Trata-se de um romance histórico que leva o leitor numa viagem pela Europa do segundo quartel do séc. XVI e a conhecer o Portugal contraditório, da glória dos Descobrimentos aos primeiros sinais da decadência e do início da Inquisição.

"A Viagem dos Sons" é o título da coleção de CD's de autoria de Susana Sardo, docente da Universidade de Aveiro. A colectânea é composta por 12 discos que incluem sonoridades de Goa, Dumião, Sri Lanka, Sumatra, Macau, Timor, Moçambique, São Tomé, Cabo Verde e Brasil, entre outros.

Universidade investiga idade dos peixes

A Universidade de Aveiro (UA) está a trabalhar, através de um grupo de investigadores, na determinação da idade dos peixes. Este projecto visa a exploração racional dos recursos e está inserido numa rede europeia que tem por objectivo desenvolver técnicas destinadas a determinar a idade dos peixes. Este pressuposto assume maior importância na tentativa de evitar que as espécies sejam capturadas antes de se terem reproduzido.

Em declarações à Lusa, o coordenador do projecto na UA, Eduardo Rebelo, referiu que «a determinação da idade dos peixes é feita de há décadas, mas as técnicas não estão suficientemente rotinas». A idade é determinada através de escamas, anéis de crescimento ou pelos óditos, um processo, segundo Eduardo Rebelo, «muito complexo».

ETAR de Ossela avança

O auto de consignação e contrato da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) do Aterro Sanitário de Ossela (Oliveira de Azeméis), é assinado hoje. A sessão tem lugar no Gabinete de Apoio Técnico (GAT) de Entre Douro e Vouga, sito no Parrinho, em S. João da Madeira.

VEIGAS ≡ PISCINAS

Rua de Viseu, 52 e 56 - 3800 AVEIRO - Telef. 034 380430 - Fax 034 31

Estação de transferência de resíduos hospitalares Ambimed em Estarreja a título experimental

Acabou o impasse: a estação de transferência de resíduos hospitalares, da responsabilidade da Ambimed vai ficar, pelo menos durante um ano, no Parque Industrial de Estarreja. A decisão do executivo camarário foi tomada na passada segunda-feira, com quatro votos a favor do PS, e três votos contra do PSD.

Apesar de localizado no Quimiparque há quase um ano, o armazém da Ambimed ainda não tinha recebido autorização formal da autarquia.

Após um mês de intensa troca de informações, a Câmara acabou por decidir-se por manter a estação de transferência em Estarreja. Segundo Tálamo Morna, director da Ambimed, «a Câmara viu as suas dúvidas esclarecidas e tomou a decisão que nós esperávamos».

Pelo menos durante um ano, e a título experimental, a Ambimed poderá ficar instalada em Estarreja. «Para provarmos a nossa boa vontade, fizemos a proposta de nos concederem autorização durante um ano. Assim, podemos provar à Câmara e às populações que não existe nenhum perigo», esclareceu o director da Ambimed.

Quanto aos riscos das populações, Tálamo Morna afirma que «não há razão para ter medo. Compreendemos que as pessoas, não estando informadas, temam este tipo de coisas. As políticas de secretismo fazem com que as pessoas fiquem inseguras. No entanto, não há riscos nenhuns para a população. Os contentores são seguros, homologados em termos europeus. Os lixos hospitalares são colocados nesses contentores — herméticos e estanques — e só voltam a sair no Barreiro, pelo que não oferecem nenhum perigo. São mais perigosos os lixos industriais, porque podem entrar na cadeia alimentar, do que os lixos hospitalares, cuja única possibilidade de contaminação é através do contacto, o que dificilmente acontece».

A Ambimed pretende criar — à semelhança do que acontece no Barreiro — uma comissão de acompanhamento, para

que as populações possam participar, conhecer e perceber que não há perigo».

O Parque Industrial de Estarreja foi escolhido porque para além de ser, na opinião, da Ambimed, o único no Norte do país a oferecer condições de qualidade, e a «boa localização» de Estarreja. Perto da auto-estrada e do IP5, «poderá contribuir para a diminuição do risco de acidentes. De qualquer maneira, só um embate a mais de 150km/hora poderia causar perigo. É certo que o IP5 é uma estrada muito perigosa, mas comparada com a que existem no interior do país é muito mais segura. Os nossos motoristas recebem formação para que nada corra mal, e os bombeiros serão sensibilizados para os casos de aciar no caso de alguma crítica sobre mal».

A Estação de Transferência de Estarreja recebe os lixos hospitalares provenientes dos distritos de Aveiro, Viseu, Coimbra, Leiria, Porto, Guarda, Viana do Castelo, Braga e Bragança. Os lixos ficam depositados, no armazém de Estarreja, no máximo durante 48 horas, e só depois serão conduzidos para o Barreiro, onde receberão o respectivo tratamento.

A decisão da Câmara não agradou aos vereadores do PSD. Não querem que Estarreja se transforme no caixote de lixo do país. Vladimir Silva, presidente da Câmara de Estarreja, contesta a posição dos socialistas-democratas, afirmando que «não somos uma lixeira. Estamos, apenas, do lado da resolução dos problemas».

Leitão da Bairrada defronta irmão castelbano

O aprecio leitão da Bairrada «defrontou-se» como o seu homólogo espanhol «Cochinillo», numa sessão de promoção turística a decorrer em Segóvia (Espanha).

A «segunda mão» da iniciativa realiza-se na próxima semana, em Coimbra, com a deslocação de responsáveis espanhóis para a divulgação do leitão castelbano.

A promoção das duas maneiras de transformar o leitão em iguaria resulta da conjugação de esforços da Região de Turismo de Castilla-Leon.

O leitão, transportado da Bairrada e assado em terras castelhanas, foi servido a uma centena de pessoas, convidadas pelos responsáveis do turismo de Castilla-Leon.

Posto-móvel da GNR em S. João de Loure

O Ministério da Administração Interna distribuiu recentemente ao Grupo Territorial da GNR de Aveiro uma viatura móvel, destinada a funcionar como posto-móvel desta força de segurança.

Com este posto-móvel da GNR, equipado com telemóvel, rádio, máquina de escrever e fotocopiadora, pretende-se, segundo o governador civil, Dr. Antero Gaspar, «prestar um apoio mais rápido e eficaz às populações de zonas mais sensíveis no que diz respeito à segurança, num conceito de policiamento de proximidade».

O novo posto tem afectos três agentes de segurança — um administrativo, e outros dois agentes operacionais que farão o patrulhamento da área circundante onde se encontre localizada a viatura móvel.

Em função das necessidades de prevenção e patrulhamento definidas pelo Comando do Grupo Territorial, a viatura móvel poderá, eventualmente, localizar-se em diferentes zonas.

Hospital São Sebastião (Santa Maria da Feira)

O combate às listas de espera principia na próxima semana

O Hospital São Sebastião, em Santa Maria da Feira, foi inaugurado no passado dia 4 de Janeiro. Esta nova unidade hospitalar iniciou uma luta solidária contra as listas de espera. Com as suas capacidades subaproveitadas, o hospital criou a possibilidade de doentes, com operações marcadas para datas mais ou menos longínquas, diminuírem a sua espera. Para isso, todos os doentes com processo concluído podem telefonar para o 056-379736, de forma a marcarem uma consulta. Depois, serão atendidos pela equipa médica e a sua intervenção cirúrgica será agendada. A partir da próxima semana, o sistema já funciona.

O Hospital São Sebastião é uma raridade no sistema médico português, porque ainda não tem doentes em lista de espera. «A funcionar a cerca de 35% das suas capacidades, esta nova unidade hospitalar está a unir esforços no combate às listas de espera. No sentido de contribuir para a resolução dos problemas de saúde do nosso país — se como temos a possibilidade de resolver parte dos problemas dos doentes, decidimos abrir as portas para todas as pessoas com processos em lista de espera, serem operados na nossa unidade hospitalar. E essa a nossa função», disse, ao *Campeão das Províncias*, Hugo Meireles, director do hospital.

Com o intuito de diminuir as listas de espera noutros hospitais e conseguir o aproveitamento pleno das capacidades de trabalho, o Hospital São Sebastião, em

Santa Maria da Feira, abre as suas portas a todos os doentes na área da cirurgia. «Sem contar com as cirurgias de emergência, estamos preparados para realizar 30 cirurgias por dia, nas várias especialidades. No entanto, noutras áreas médicas até se estão a exceder as nossas expectativas. Por isso, o que está a ser subaproveitado são os seis blocos operatórios», explicou, ainda, o director do Hospital São Sebastião.

Esta iniciativa destina-se, principalmente, aos doentes da zona norte do distrito de Aveiro, mas nenhum doente que necessitar ficaria sem ser atendido. «Para nós, todos os doentes são iguais. E enquanto estivermos a funcionar abaixo das nossas capacidades, todos os doentes com processo atualizado não vão ficar serem ser tratados. Temos recebido muitos telefonemas de particulares e o Hospital de Matosinhos já nos pediu ajuda».

O Hospital de Santa Maria da Feira, à semelhança de outras unidades hospitalares, também se candidatou ao programa de combate às listas de espera, coordenado pelas administrações regionais de saúde (ARS), e que deverá estar em prática até finais de Março deste ano. Mas enquanto o problema das listas de espera não fica resolvido, no Hospital de São Sebastião ainda há vagas para operar. «Por enquanto há esta possibilidade, mas quan-

do tivermos as nossas capacidades lotadas, a nossa participação limitar-se-á à disponibilidade para a qual concorremos. Em primeiro lugar, teremos que dar apoio aos doentes da nossa área», concluiu Hugo Meireles.

«A visão económica não será o melhor para o futuro da saúde»

O Hospital de São Sebastião, a funcionar pelo novo sistema de gestão tem sido alvo de críticas por parte da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP), Maria do Carmo Tavares, da comissão executiva da CGTP, afirma que o hospital da Feira está a funcionar muito mal e ainda só entrou em funcionamento há pouco mais de um mês. E está a funcionar mal, por vários motivos: a Comissão de Acompanhamento não foi formada; os recursos humanos estão a ser recrutados à margem dos sindicatos; está a recrutar trabalhadores recentemente formados e esta situação preocupa-nos. Por outro lado, o novo modelo de gestão hospitalar preocupa os sindicalistas. Como explicou Maria do Carmo Tavares, «este sistema preocupa-nos. Claro que concordamos que se faça contenção de custos, que se rentabilizem os serviços, mas preocupa-nos esta visão económica. Quem paga os hospitais é o povo; por

isso, não aceitamos um hospital tipo empresarial. A visão económica não será o melhor para o futuro da saúde».

Pretender que o Hospital São Sebastião seja um modelo a seguir por outros hospitais parece aos representantes da CGTP muito arriscado. «Aquele hospital não pode ser modelo de coisa nenhuma».

Quanto ao diploma aprovado em Assembleia da República, Maria do Carmo Tavares deposita alguma confiança. «Pode ser meio caminho andado. Mas é preciso ter em conta que muitas listas de espera não correspondem à verdade. É preciso que se faça uma reavaliação das pessoas que ainda estão à espera de serem atendidas. Quando nos marcamos a consulta para daqui a dois anos, o que pode acontecer é ou morrerem ou procurarem os serviços particulares. Por isso, muitas listas estão completamente desatualizadas. É preciso ter isto em conta».

O director do Hospital de Santa Maria da Feira diz: «Não faço qualquer tipo de leitura. Existem alguns problemas. Naturalmente, nem tudo corre tão bem quanto desejávamos, mas estou muito satisfeito com os resultados.» Hugo Meireles diz não ter «conhecimento de que essa senhora tenha vindo ao nosso hospital. Entendo que os sindicatos estejam descontentes com algumas regras burocráticas, mas isso ultrapassa-nos».

Do alto do Carmo

Politicamente incorrecto

O que vale a... pena

Vitor Sequeira



Em períodos de normalidade democrática das suas vidas internas, os congressos dos partidos políticos são sempre muito previsíveis, conforme sejam partidos do Governo ou da Oposição.

Todos têm o seu "antes", o "durante" e o "depois".

Em termos de "limings", começam sempre com alarido em relação ao horário previsto, mas também é verdade que começam sempre cerca de dois meses antes do seu início formal.

E então altura das longas entrevistas de alguns que os preparam espaço para terceiros ou ocupam espaço que sabem que não têm no congresso e que aliás vão deixar de ter, passando a ocupar, quando possível, algumas prateleiras doradas.

Os congressistas dos partidos vão conforme se estejo no Governo ou na Oposição.

No primeiro caso, há uma imensa legião de gestores públicos ou equiparados, o estrutura propriamente dita, de todo o país e a todos os níveis a pouca mais, por que não há lugar para mais.

Quando se trata de partidos da Oposição, então aparecem muitas vezes os desempregados políticos e, principalmente, aqueles que nunca ninguém viu nas sedes e que se apressam a forçar a sua eleição, para serem apenas congressistas de dois em dois anos.

Os discursos importantes são feitos por volta do meio dia de sábado e entre as quatro e as vinte horas da noite, desse mesmo dia.

Fora desses períodos, falam as franco-atiradores, fazendo constantes apelos à unidade dos partidos, enquanto que, nos salos de apoio e à revelia do Congresso, se perfiliam estratégias e se fazem as listas.

No dia seguinte, último dia do con-

gresso, vota-se sempre, com a noção de que se contribuiu para decidir alguma coisa... que já vinha decidido e o discurso de encerramento da líder, tem de, obrigatoriamente, fazer referência a um partido "unido e coeso".

Ao dizer isto, não estou a tentar exorcizar nada nem ninguém.

Apenas a reflectir que, em minha opinião e porventura na opinião de muitos, os congressos dos partidos políticos deviam ser a outra coisa e principalmente deviam servir para outras coisas, que não um simples mobilizar de vantagens, "show" mediático, quando não ajuste de contas pessoais, em que a luta política é quase instrumental.

Um congresso é, ou devia ser, um momento importante da vida de um Partido e devia ser, em todas as sentidos, um verdadeiro espaço cultural de debate de ideias, onde os espaços de reflexão substituísem a elocução de alguns discursos e onde, a definição das políticas deva substituir-se à mera aprovação de estratégias.

Vem tudo isto ao propósito do recente Congresso do PS e do papel, a meu ver interessante e digno, que nele representou o dr. Manuel Alegre.

Não conungo das suas posições ideológicas, mas admira a honestidade intelectual e coerência com que faz política e com que apresenta as suas ideias.

Todos sabemos o e próprio também saberá, que não é o "seu PS" que ganha as eleições e que não é o "seu PS" que está no Governo.

Mas verdade é que ele também contribui para isso, com uma maneira de estar e uma postura política de frontalidade, que não recede perante nada ou ninguém.

O seu secretário-geral é, se assim se pode dizer, a sua consciência e em boa verdade "não há machado que corte a sua ou seu pensamento".

Salvaguardando as devidas proporções, Manuel Alegre está para o PS, como os grous de Foz Côa estão para a cultura.

Não dá para mais nada, que não seja para usufruir.

Mas são coisas ou comportamentos, enfim, valores importantes, que ficam no tempo.

Soares em beleza

João Pedro Dias



O Partido Socialista mostrou que não brinca em serviço. Aproximam-se importantes eleições europeias e resolveu - bem na sua perspectiva - deitar mão a uma das mais valiosas eleitorais que possui. Chamou ao combate o seu líder histórico e fez subir a fiação em termos de candidaturas ao Parlamento Europeu. A expectativa sobre a forma como os partidos da Alternativa iam reagir não demorou mais do que um dia. Surpresas com a jogada de Guterres, sem tempo de reacção e emergiu em insondáveis que-relas internas, os partidos da nova coligação viram-se na contingência de ter de socorrer de uma segunda figura, disposta a um acto de sacrifício político para se bater nos urnos contra Mário Soares.

Mário Soares continua a ser um político com sorte. A vida política tem-lhe corrido de feição

Escusado será dizer que Soares se deve ter sorriso inferiormente ao conhecer o nome da sua adversária. Mário Soares continua a ser um político com sorte. A vida política tem-lhe corrido de feição e neste, que poderá ser um dos seus últimos combates eleitorais, os seus adversários voltaram a facilitar-lhe a vida. Decerto: se é verdade que em eleições não há vencedores antecipados, não deixa de ser menos verdade que em política a lógica ainda vale alguma coisa; e a serem verdade ambas as premissas, poder-se-á dizer que Soares sairá, também desta, em beleza.

Da lado da nova Alternativa, todavia, há dois aspectos curiosos que devem ser referenciados. O primeiro tem a ver com a posição anunciada do Dr Paulo Portas no lista de candidatura. Era já sabido que ao Dr Portas faltaria a suficiente coragem política para se submeter a votos e ser cantado nos urnos, protagonizando e dando a cara por um projecto político próprio; esperava-se, todavia, que ainda lhe restasse um mínimo de orgulho que o impedisse de ser terceiro candidato numa lista de segundas escolhas. Argumento falacioso o que

invocou na altura da aceitação da candidatura - o argumento de que era o primeiro candidato do seu partido. É verdade que será o primeiro do seu partido - mas em terceiro lugar e atrás de duas segundas figuras do seu parceiro de coligação. Mas é justamente neste ponto que se levanta uma segunda questão, seguramente mais importante do que a primeira, e que tem a ver com a alternativa que a Alternativa se propõe oferecer aos portugueses. Mário Soares é, assumidamente, um federalista europeu. Defende a construção dos Estados Unidos da Europa, instituições politicamente reforçadas, o acentuar da integração federal europeia. Está no seu direito de o fazer. O PSD, por seu lado, membro activo do Partido Popular Europeu, não terá, em questões institucionais, posições muito divergentes das que são suportadas pelos socialistas europeus. No Parlamento de Estrasburgo existe uma profusa coincidência de pontos de vista em

questões institucionais entre os dois maiores partidos europeus. E, muitas vezes, as propostas

do Partido Popular Europeu chegam mesmo a possuir maior arrojado do que as propostas socialistas europeias. Este facto é importante de referir porque, ou muito nos enganamos ou, em termos europeus, a anunciada Alternativa não será alternativa a coexistência nenhuma. Quando o Partido Popular renunciou a representar a corrente não federalista europeia existente em Portugal, perdeu o seu espaço próprio, perdeu o seu elemento distintivo que no passado o alcançara a um espaço próprio, deixou-se tomar por dentro, renunciou a concepções que foram compreendidas pelos portugueses. Se em termos legislativos se compreende que os partidos da anunciada Alternativa pudessem compor um discurso articulado, em questões europeias esse articulação equivar-se-á, seguramente, a renúncia de um dos parceiros da coligação. O mais que nos. O mais fraco. Que perderá a sua autonomia, a sua identidade. A prosseguir nesta estrada e a não mudar de rumo, veríamos até quando conseguirá manter o seu razão de ser e de existir.

Ficha técnica

URL: <http://www.campao.pt/pt/cia>
E-mail: lcia@mail.telepac.pt

E-mail: cpovincial@hotmail.com

Telefone 034 383787 / Fax 034 386106

Campeão das províncias

Propriedade



FEVERAE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região de Aveiro
Aparado 202 - 3811-901 Aveiro
Tel. 034 29045 - Fax 034 381006

Conselho de Administração

Presidente: João Pedro Simões Dias. Administrador: Aníbal Ferreira Neves, Armando Teixeira Carneiro, Fernando Gonçalves Ramos, Jorge Carvalho Azeiteira.

Director:
Lino Virelh

Conselhor Editorial:
Gonça Carvalho

Director Artístico:
Telêmaco Jorge Vieira Vas, Francisco Carbono Lima

Região e Maquetagem:
Hélida Monteiro

Redacção:
Daniela Sousa Trens, Maria Rita, Paula Venenra.
Telefone: 034 386106 / Fax 034 386106

Colaboradores

Amato Neves, Américo Grego, Armando Teixeira Carneiro, Eduardo Maia, Emília Serra, Paulo Ferreira, João Duarte Rodrigues, João Pedro Dias, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gomes, Manuel Paula Dias, Maria Garcia Miranda, Maria Emília Carvalho, Paulo Ramos, Paulo Ramos, Rui Filipe de Paiva, Vitor Sequeira.

Sede e Redacção de Publicidade:

Rua João Mendonça, 17-2º
3800-200 Aveiro.
Serviço Administrativo:
Paula Rodrigues
Departamento Comercial:
Carla Albuquerque, Hélida Valente, Sílvia Lenora.

Impressão

Centro de Impressão Cosaco

Distribuição Vapo

Tiragem: 6.000 exemplares

Registo

SRP sob o nº 222567

ISSN:

0874 - 3622

Depósito Legal

nº 127443/98

Preço de cada número: 100500 / 0,50€

Assinatura Semestral: 2500000 / 12,50€

Assinatura anual: 5000000 / 25,00€



Afinal, onde está a ADERAV?

Manuel Ferreira Rodrigues



Após uma década de hibernação, alguns dos fundadores da ADERAV decidiram reanimar

esta Associação de Defesa do Património Cultural e Natural de Aveiro. De forma expedita, arranjaram novos órgãos directivos e apresentaram-na na imprensa local. Integrando naturalmente umas quantas caras novas, a ADERAV encontra-se em actividade há mais de um ano.

Um tanto contrariado, integrei inicialmente essa direcção. Acabei por sair donde, em verdade, nunca tinha estado, embora defendesse, como defendo, a existência de uma vez institucionalmente forte e cientificamente esclarecida neste domínio.

Entendi e entendo que uma associação de defesa do Património Cultural, nos nossos dias, deve ser uma instituição muito diferente das associações culturais que, como flores, nasceram um pouco por toda a parte, logo após a 25 de Abril. Esse movimento generoso foi a forma que a sociedade civil da nossa pátria encontrou para dar futuro ao seu passado, ameaçado pelo impetuoso crescimento económico das últimas três décadas. E fé-lo de forma notável, se atendermos a escassez de meios de que dispunha.

A essas associações devemos a salvaguarda de um vasto e rico património cultural que, em todo o País, se encontra seriamente ameaçado. A essas associações devemos a defesa das especificidades locais, a defesa da diferenciação cultural regional que o papel homogeneizador do Estado não logrou obter durante mais de um século, mas

que a abertura das décadas de 60 e 70 e a integração europeia ameaçavam tornar possível em poucos décadas.

Sejam todos os Prestemos homenagem a aqueles que deram corpo a esse movimento. Doutra forma, a Fábrica Campos — o exemplo maior —, teria sido demolida. Naqueles terrenos ter-se-ia erguido um qualquer bairro citadino, anódino como tantos outros, não fosse o caro de vazes que se ergueu, unânime, a nível local como a nível nacional, contra a sua anunciada demolição. Sem esse movimento voluntário, aquele monumental edifício fabril — testemunho de uma época de ouro da cerâmica aveirense — teria sido derrubado pelo comarcelo.

Mas esse modelo voluntarista está esgotado! O Mundo mudou imenso nas duas últimas décadas. Querer ressuscitar a ADERAV com base no modelo que lhe deu origem foi, a meu ver, estultícia. O nome devia ser preservado, mas praticamente todo o resto teria de ser reinventado.

Contrariamente ao que se passou nos anos 70, hoje todos os interesses estão organizados e os problemas são mais complexos. Não há e não é possível defender o Património Cultural de forma dilante e voluntarista como se fez então. Em abono da verdade, diga-se que as opções de defesa do património cultural eram decalçadas das formas de combate político desse tempo, onde o improvisado e o voluntarismo constituíam traços essenciais. A defesa do Património Cultural tem de ser conduzida noutras moldes. Vejamos sumariamente o que a ADERAV deveria ser e não é.

Dado que o Património Cultural constitui cada vez mais um elemento decisivo especialmente em actividades como o pequeno comércio local, o turismo, a gestão da espaço urbano, a formação cívica, etc., qualquer associação de sal-

vaguarda desse património deverá fundar-se numa relação estreita com aqueles sectores de actividade, aconselhando, criticando e fornecendo materiais para uma mais esclarecida e integrada gestão dos mesmos. Uma associação de defesa do Património Cultural deveria ser um parceiro privilegiado das entidades e organismos que gerem o Comércio, o Turismo, a Cidade, a Escola e a Empresa; deveria elaborar projectos e pareceres nos domínios do urbanismo comercial, da diversificação da oferta turística da região, da animação da vida cultural da Cidade e do Município, promovendo, desse modo, a salvaguarda e valorização do Património Cultural aveirense.

Mas, para isso, uma associação dessa natureza tem de ter forte credibilidade cívica e científica. Acabou o tempo do dilettantismo ou da arrogância ignorante das intelectuais de redoma. Os seus órgãos directivos têm de ter uma composição multidisciplinar e integrar líderes da cidade nos domínios referidos. Tem de possuir uma estrutura de natureza empresarial, com departamentos especializadas, capazes de estabelecer ligações com entidades afins e de apresentar soluções elaboradas por especialistas. Antes de mais, uma associação destas tem de promover o estudo científico do Património Cultural, cooperando com a Universidade, Museus e Empresas da região; tem de promover a divulgação desses estudos através de publicações, passeios, seminários, cursos, conferências, intervenções na imprensa escrita e na rádio, etc.

Uma associação destas tem de possuir um gabinete jurídico especializado, capaz de esclarecer e defender a actividade dos seus membros. Ainda recentemente, um dos intervenientes no processo de salvaguarda do Capitão ficou sozinho, entregue a si próprio, perante

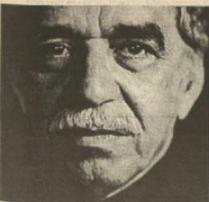
uma acção movida por uma empresa que se sentiu lesada. Creio que a ADERAV nem chegou a saber disso! Noutras circunstâncias os custos de defesa em tribunal não teriam sido suportados por um só...

Por fim, quero sublinhar que uma associação com as características supra indicadas dificilmente seria refém das políticas ou das passagens que ocupam as cadeiras do poder local. Pelo contrário, definiria ou inspiraria as linhas mestras da política cultural do Município. É de algum modo compreensível (mas não aceitável) que, perante um verdadeiro deserto neste domínio, os pelouros culturais dos municípios decidam «fazer» em vez de darem apoio, em vez de procurarem apoios para quem sabe fazer — não apoiando nem fazendo nada verdadeiramente relevante —, criando-se uma situação perversa: a sociedade civil coloca-se ao serviço do poder político, quando o contrário é que é própria de uma sociedade de gente emancipada.

Apesar da bandeja de propósitos de muitos dos seus membros, a ADERAV não é nada do que acabou de defender. É a sua actividade tem-se resumido, praticamente, à defesa retórica da Arte Nova do cidade, um tanto ao sabor das interesses pessoais de quem a dirige... A carta municipal do Património Cultural está a ser realizada pelo Município sem a sua supervisão. As alterações do paisagem urbano, em curso ou em projecto, não têm o seu parecer, etc., etc.

Mas, entretanto, o Património Cultural continua ameaçado e a degradar-se. Com a globalização do dinheiro, a estandardização dos gastos e com o novo-niquismo vitarioso — que se deslumbra perante tudo a que nos é estranho —, essa ameaça é hoje mais real do que nunca. Mas a maior ameaça vem da incapacidade da sociedade civil aveirense para organizar os seus interesses em torno da defesa e valorização do seu Património Cultural, tudo esperando do Estado e em tudo dependendo do Estado.

As regras de ouro de García Márquez



Gabriel García Márquez não pára. O segredo da longevidade, diz ele, é fazer o que se ama. Escreve entretanto os seus memórias, dirige uma escola de jornalistas e eco-

ba de comprar com outros jornalistas um semanário colombiano, Cambio (a sua quota é de 50%), no qual espera desenvolver os seus reportagens.

Simone Arous, em El País, escreveu: «García Márquez é um director de reacção metuclosa. Não suporta erros nem lapsos que afiam no muro da infância». García Márquez, refere ainda Simone Arous, não se cansa de repetir:

«Erros é o que vemos cada vez mais nos jornais, a negligência não parece incomodar ninguém».

As regras de ouro de Gabriel García Márquez são:

«Um leitor lembra-se mais do fim de um artigo que do seu princípio».

«É mais fácil enganar uma lebre que o leitor».

«Não se deve obrigar um leitor a ler duas vezes a mesma frase».

«O que custa a escrever, custa a ler».

A imprensa escrita conserva para García Márquez um papel primordial. «Eu estava em

Nova Iorque durante o golpe de estado contra Gorbatchev. Passei todo o dia no quarto do hotel a ver a CNN que relatava minuto a minuto o que ia acontecendo. Ao outro dia, atirei-me à leitura do New York Times. O que é que ele poderia dizer

mais? Li o jornal de fio a pavio com a maior intensidade, como se eu estivesse a descobrir o conhecimento. Um pouco como alguém que, tendo assistido a um acidente, vai comprar um jornal para ler o que se diz acerca disso».

Um jornal colombiano

— conta, por fim Simone Arous — usou, recentemente, o título "Crónica duma emergência anunciada". Márquez, o autor mais parafreado do mundo, mas jornalista exigente, perguntou: «Eles não podem inventar os seus próprios títulos?».

Joaquim Pedro Dias
advogado

Trav. do Mercado, 5 - 2.º D.º
Tel. 034 22566 - 3800 Aveiro

Paulo Santos
advogado

R. Marques Gornhe, 22 - 1.º D.º
Tel. 034 382253 - 3800 Aveiro



Trav. do Mercado, 5 - 1.º D.º
Tm 0736 851 783
3800 Aveiro

O Carnaval caracteriza-se por ser uma época de divertimentos e foliás. Diz-se, especialmente, dos três dias chamados gordos — domingo, segunda e terça —, que antecedem a quarta-feira de cinzas. Na região, o Carnaval vem assumindo cada vez maiores proporções. Ovar já pertence à Federação Europeia de Cidades com Carnaval e orgulha-se de colocar na rua um desfile majestoso em que nada fica ao acaso. A vilazinha de Estarreja diz-se dona do carnaval mais antigo mas não deixa, por isso, de recorrer a veletas televisivas para reinar ao folgoeiro. A Meloullada faz questão de anunciar o Carnaval mais brasileiro de Portugal. Em Aveiro, o Carnaval 99 apresentou sua grande novidade de um desfile pela Ria, esperado por largas centenas de tabalhões, o D. Glórios chegou a cidade num salimetro, via canal central.



A chegada de D. Glórios ao canal central

Distrito "brinca" ao Carnaval

Paula Ventura

Nesta perspectiva histórica, o Carnaval provém das Saturnais romanas mas, de um modo geral, encontram-se vestígios de outras festas, que, no entanto, perderam o sentido e a sua essência original. A festa tinha como objetivo celebrar a chegada do ano ou o Primaver, que simbolizava o renascimento da natureza.

Em Portugal, em tempos que já há vísio, o Carnaval foi pouco a pouco, chegando mesmo a ser necessário limitar alguns festejos, através de editais da

polícia. As ruas eram autênticos campos de batalha em que as armas utilizadas eram os ovos de galinha, ou as suas conchas, comestíveis latidos ou grito, cantinhos de pé de galinha, cabaços de cereja com água de colónia, morango e até lanças, tangentes, cartões, cartões, em todos os povos desde a mais remota antiguidade.

Tal como se dá no caso de "Carnaval de Ovar", o fim da festa era sempre de caráter religioso. Já em finais do século XIX, Lisboa e Porto começaram a celebrar o Carnaval, mas não para as suas manifestações vivazes e tradicionais e pacíficas, senão para

leisões, inalvasca no centro da vila e mais comícios novecentos e banhaças satanicas. Dos camélias rolados, deturpando, geralmente, o caráter de uma para cima, saíram para baixo ou de fora, pouco ou nada de marcha solta, chovia, porra, porra, amaldiçoava, chovia, e tudo se misturava em ato estrepitoso de periferia a condicionar para cair de chorões ou lamento, em cartuchos pegando os em batonadas sucessivas. Já em finais do século XIX, Lisboa e Porto começaram a celebrar o Carnaval, mas não para as suas manifestações vivazes e tradicionais e pacíficas, senão para

partir do Parque de Feijás, segun pelo Avenida 5 de Outubro e Rua Barão de Capelo, 10, pontilhado em parte da Avenida Dr. Lourenço Pestaloga em frente do Correo Indiano. Pouco mais de 10 mil figurantes, sendo no entanto, difícil adiantar um número certo, já que os muitos ou que, espontaneamente, se juntaram ao desfile. Mesmo assim, é possível adiantar que serão 10 coros algaréuticos, que serão acompanhados por 10 grupos musicais convulsos. O programa terá como o "Baile Tapalhões", destinado a todos aqueles que participam nos cortejos.

Em Aveiro, ninguém paga bilhete para ver o carnaval. Cada um de os que estiverem em qualquer festa ou ocasião do desfile, é só o que se se quiserem a despeza, para além de um sublimado camarato e do que cada grupo participante se dispõe a gastar. "Entramos aqui a Portugal não pode separar-se do resto do mundo e que os cidadãos podem vir para a rua animar a cidade, com a dignidade possível, disse o padre João Gonçalves, lembrando que também em Ovar foi a paróquia que começou por organizar o carnaval. A ideia de levar o carnaval para a rua teve origem num tabalhão de sensibilização dos paróquianos que pretendia "quebrar o gelo" típico entre os povos que habitam nos grandes vilarejos.

Esta será a 20ª edição do Carnaval de Aveiro, onde é senhor o Rei D. Glórios, o 17º rei do carnaval aveicense.

Bancodotes lotofatos em Ovar

A Fundação do Carnaval de Ovar espera receber entre 60 a 70 mil pessoas, no próximo domingo. A venda de bilhetes começou a semana passada e já foram algumas horas esgotados os 2 mil 500 ingressos para as bancodotes. No entanto, Vladimir Resende disse que alguns números regardingo aos quais algumas pessoas ficaram preocupadas — são os valores dos bilhetes de cada vez — "são e incorretos", já, adaptando-se o normal a preços, como os bilhetes para a e para os seus familiares ou amigos, e, mais, nos últimos dias de até 20, mas isto o que passa disso já é demais. Mesmo assim, confiante que daí quem fique a ganhar aqui na vila desde a noite do dia anterior.

Mas se está a pensar ir a Ovar para ver



O carnaval pouco, que transformo as ruas de Ovar em campos de batalha



e desfile não desaparece. Os bilhetes para poder chegar para todos, e se for oportuno de entrar à festa sempre em bancodotes, sempre pode optar por ver o desfile na rua. Já, e para que se possa se conhecerem desta maneira para ver o desfile no domingo, quando, muitas vezes o cortejo de rua fica acido, por ser mais bem organizado, mais bonito e mais espectacular, lembra Vladimir Resende. Para o desfile da escola de samba (ou próximo sábado à noite), a noite desta semana, ainda estava por vender cerca de 800 bilhetes, que custam 1 500 e 2 000 escudos.

Não primeiro vez, o desfile 99 vai dar apana muita volta ao percurso. A decisão da Fundação do Carnaval de Ovar resultou da experiência de anos anteriores. "A segunda volta era já um momento para não a perder, dá Vladimir Resende que confia no sucesso desta noite figurante, mas se claro que tudo vai depender do espírito com que os grupos encararem esta manifestação". O desfile será iniciado marcado para as 21:30h, restando-se que esta volta inicia-se por ordem de forma mais ordenada e calmo, tanto para os figurantes como para os espectadores.

Entretanto, por este dia, nos todos os 22 grupos, instalados nos edifícios da empresa E. Ramos, estes últimos dias são de grande afluência. Em muitos casos, os nomes em claro são a única solução para que a fantasia esteja organizada a tempo e hora. E ver para ser. São manifestações, mas pouco por todo o conselho, as agulhas e incia estas duas faixas, avista



O carro da Escola de Samba de Ovar "Chiriguabubu" praticamente concluído

o ofício. Miguel Dias, apresentador da SIC, o rei da festa. Durante vários anos, o rei de Carnaval de Estarreja foi pessoalmente por uma pessoa da terra, mas, como explica Américo Leite, no estado não perdono e o senhor acabou por deixar da sua vida profissional para uma situação que permitisse chamar sua figura portuguesa a famosa a quem danças também a oportunidade de conhecer a nossa terra e de trazer ao carnaval a sua manifestação.

O Carnaval logo brasileiro do Meloullado

A edição de 1999 do Carnaval Lusitano



CARNAVAL AVEIRO 99

CONCERTO COMEMORATIVO DA AQUISIÇÃO DO TEATRO AVEIRENSE

12 DE FEVEREIRO, ÀS 21.30 NO TEATRO AVEIRENSE



CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO



ACTUAÇÃO DA FILARMONIA DAS BEIRAS
Direcção Artística: António Leal
Bateria: Jorgo Menezes

Basquetebol: Dirigentes do clube falam de pressões João Moutinho coordena basquetebol do Esgueira

O Clube Povo de Esgueira e João Moutinho "fizeram as pazes". O técnico, após ter sido destituído do cargo de coordenador do basquetebol do CPE em consequência de declarações proferidas no final do encontro com o Queluz, regressa novamente ao cargo que ocupava mas em moldes diferentes. O convite partiu da Direcção do Clube depois de terem sido esclarecidos os «mal-entendidos» entre as duas partes em diferendo. No que concerne à destituição de Paulo Amorim, o cenário é bastante diferente e dois dos elementos da Direcção do CPE falam mesmo de pressões para manter aquele responsável no cargo de representante do clube na SAD.

A Direcção do Clube Povo de Esgueira (CPE) convidou, no passada segunda-feira, João Jaime Moutinho a exercer a função de coordenador do basquetebol do clube, até ao final da época.

Em declarações ao *Campeão das Províncias*, Cunha Queirós explicou as razões do convite e o entendimento entre o CPE e João Moutinho. De acordo com este responsável da direcção do clube, «havia um protocolo entre a anterior administração da SAD Aveiro Basket e o Clube do Povo de Esgueira, através do qual o treinador da equipa do Aveiro Basket era também, por incêncina, coordenador da modalidade no CPE». Esse protocolo existente «deixou de ter efeito a partir do dia 4 de Fevereiro», explicou Cunha Queirós, data do comunicado da Direcção do Clube Povo de Esgueira à imprensa, que dava a conhecer a destituição do treinador do Aveiro Basket da função de coordenador do CPE, e de Paulo Amorim, de representante do Clube na SAD.

Como fez questão salientar este responsável da Direcção, João Moutinho foi convidado para exercer as funções de coordenador do basquetebol do Clube como elemento pertencente àquela associação desportiva e não como treina-

dor do Aveiro Esgueira Basket, como constava no protocolo existente e entretanto denunciado.

Sobre os diferentes que levaram à destituição de João Moutinho, Cunha Queirós referiu que, após conversas com o coordenador do basket do CPE, a Direcção decidiu aceitar «as explicações de João Moutinho»; «o que ele quis dizer não era para pessoas que se encontravam a assistir ao jogo, mas para outras que não estavam lá no pavilhão», esclareceu Cunha Rodrigues.

O técnico do Aveiro Esgueira Basket disse que, « neste momento, as coisas já estão esclarecidas. O que se passou foi «um mal-entendido, uma acção que não se devia ter passado» e que as coisas «foram conduzidas de forma precipitada», referiu João Moutinho. Em relação ao cargo de treinador que exerce no Aveiro Basket, o técnico afirmou que lhe foi reiterada toda a confiança», após o diferendo que o opôs ao Clube Povo de Esgueira.

"Aveiro Basket não é uma rampa de lançamento para a política"

Cunha Queirós desdramatizou de certa forma o sucedido com João

Moutinho, dizendo que «o caso mais grave» residiu nas declarações «do sr. Paulo Amorim, como representante do clube na SAD». O nome do sucessor de Paulo Amorim só será divulgado após uma reunião entre os três clubes que compõem a Aveiro Esgueira Basket e todos os seus responsáveis, referiu Cunha Queirós, estando, para tal, a aguardar a disponibilidade do presidente da Sociedade Anónima Desportiva, bem como dos restantes elementos.

Entretanto, Cunha Queirós vai avisando que «o Clube do Povo de Esgueira não cede a pressões», as quais têm como objectivo, de acordo com este responsável, «manter o sr. Paulo Amorim» no cargo que ocupava na SAD e da qual a Direcção do Esgueira o destituiu.

Outro dos elementos da Direcção do CPE, António Peres, corroborou as palavras de Cunha Queirós, acrescentando que pressões começaram a fazer-se sentir «a partir do momento em que as pessoas viram que a decisão de destituir o dr. Paulo Amorim, era inabalável».

António Peres não especifica a origem dessas pressões mas vai dizendo que «o Aveiro Basket não é uma rampa de lançamento para a política» e, «num

ano de eleições, a SAD parece ser o meio ideal».

"Quatro meses de paz porde"

Este responsável afirmou que, agora, o essencial «é esclarecer a situação com a associação e enquanto as coisas não forem clarificadas, não avançamos com nenhum nome». De acordo com António Peres, no lugar de representante do Clube Povo de Esgueira na SAD Aveiro Basket «deve estar alguém com historial na área desportiva e não na política, porque o CPE não é um partido político e o Aveiro Basket também não é um projecto político». António Peres salientou que «o CPE é o sócio fundador da sociedade, com direitos adquiridos» e, «ao longo dos últimos quatro meses, a sua direcção tem sido constantemente afrontada», o que leva António Peres a referir que têm sido «quatro meses de paz porde». Não adiantando muito mais portomenores sobre estes diferendos, este elemento da Direcção afirmou que o CPE tem sido afrontado «por pessoas ligadas ao conselho de administração da SAD Aveiro Basket», não adiantando, no entanto, qualquer nome.

Futebol: Beira Mar estabelece normas de relacionamento com a imprensa...

O Beira Mar estabelece esta semana, novas normas de relacionamento com a comunicação social. De acordo com o comunicado enviado à imprensa, as entrevistas serão concedidas apenas no auditório de comunicação social, em conferência de imprensa conjunta e não individual. Relativamente aos treinos, o Departamento de Futebol do Clube auringo estabe-

leceu que os jornalistas podem assistir aos mesmos apenas no local, no Estádio, destinado à comunicação social. Os repórteres fotográficos terão acesso ao relvado, desde que devidamente identificados e autorizados, do mesmo se passando com os repórteres televisivos, que têm que pedir uma autorização prévia.

As conferências de imprensa, de acordo com es-

tas novas normas impostas pelo Departamento de Futebol do Beira Mar, realizam-se no final dos jogos (com um elemento da equipa técnica e dois jogadores solicitados pelos órgãos de comunicação social), à terça-feira (dois jogadores e um elemento do Departamento Médico), e no final da semana/48 horas antes do jogo – normalmente à sexta-feira – (com

um elemento da equipa técnica).

A Direcção do Sport Clube Beira Mar prestará declarações à imprensa sempre que considere oportuno.

... e recebe Portomense para a Taça

A quinta eliminatória

da Taça de Portugal em futebol realiza-se no próximo dia 16, estando os jogos de desempate agendados para 24 de Fevereiro. O Beira Mar enfrenta, em casa, o Portomense, numa eliminatória em que deixa de fora a formação do Alverca. Os outros jogos opõem as equipas do Feirense/Povédém, Leça/União de Leiria, Gil Vicente/Vilanovaense – Valonguesse

– Santa Clara, Maia/S. João Ver – Pombal – Oriental, Gondomar/Paços de Ferreira, FC Porto/Torreense, Penafiel/Campomaiorense, Rio Tinto/Çaadores Taipas, Portimonense/Moreirense, Espouense/Naval, Beira Mar/Portomense. Entre primodivisionários, há três jogos: Marítimo/Salgueiros, Boavista/Farense e Vitória de Setúbal/Benfica.

"Velhas Glórias" do Beira Mar

Ravara: um peixe dentro e fora de água

Horácio Gamelas Ravara nasceu em Aveiro, há 76 anos. Um jogador sem número na camisola, porque no seu tempo de futebolista, não se usava isso. Os primeiros pontapés na bola deu-os quando ainda era um miúdo de escola, na equipa Os Pequenos Belenenses do Rossio. Jogou até aos 26 anos e tem muitas saudades dessa época. Foi sócio do Beira Mar até se reformar. Adaptado do clube aurenegro, fica "doente" quando a equipa perde. Às vezes até tem que desligar o rádio, "para não perder a cabeça"... Mas Horácio Ravara não foi apenas jogador, foi, também, um dos melhores nadadores de Aveiro.

Daniela Sousa Pinto

Horácio Ravara começou a jogar à bola quando era ainda um menino. Descolou ou com os tamarcos que, naquele tempo, serviam de sapatos. Jogava com a alegria e a intensidade das crianças, mas só quando a polícia não estava por perto. «Não podíamos jogar... Tínhamos medo da polícia que nos pelávamos. Ela levava-nos a bolos».

Da equipa dos Pequenos Belenenses do Rossio foram muitos jogadores para o Beira Mar. Um desses foi Horácio Ravara. A equipa que, então, o Beira Mar conseguiu organizar, foi uma das melhores de sempre. «Nós já nos conhecíamos desde miúdos, já sabíamos as manhas uns dos outros... Havia muita cumplicidade entre nós».

"Uma vez mandei um soco num, à custa disso!"

Jogou na equipa de reservas, mas sempre que havia necessidade era chamado à equipa principal. «Antigamente, as equipas não tinham 16 jogadores! Eram 11 e mais nada. Não havia substituições...»

Entretanto, com 20 anos saiu do Bei-



«Uma das melhores equipas de reservas.»

ra Mar, para cumprir o serviço militar. «Estive quase três anos na tropa, tirei o curso de Sargento Miliciano». Voltou, e ainda jogou mais três anos no Beira Mar. Aos 26 terminou a sua carreira.

Jogava por amor ao desporto e não por dinheiro. «Algumas vezes até perdíamos os dias de trabalho em que faltávamos, para poder jogar. Ficávamos com menos uns tostões no ordenado! A mim não me fazia muita diferença, porque eu era solteiro, não tinha que sustentar uma família. Pagavam qualquer coisa aos casados. Tinha que ser... Isto só para fazer a comparação com aquilo que os jogadores profissionais ganham e aquilo que nós perdamos».

Não foi um jogador muito irreverente, «mas fiz algumas falas... Fazia-as de propósito! Havia nomes que não admitia que me chamassem... Uma vez, mandei um soco num, às custas disso! O árbitro não me expulsou nem fui castigado».

«Eu, por exemplo, nunca fui massajado!»

Horácio Ravara foi um jogador duro. Magoava-se de vez em quando. «Mas nada com agora. Hoje, passam a vida lesionados. E sabe porquê? Porque, ao outro dia, não têm que ir trabalhar. Aleijados, a mancar ou de qualquer maneira, tinhamos que ir para os nossos empregos... Não vivíamos da bola!» Lesões sérias só teve uma: distensão muscular numa perna, mas compraram-me uma coxa elástica e deu para desinchar. Não tínhamos médico. Tínhamos um massagista que fazia o que podia. Eu, por exemplo, nunca fui massajado».

Treinava duas vezes por semana. Às quintas-feiras, havia o jogo de treino contra a equipa principal. E quase sempre ganhávamos. «Tínhamos muita garra».

Ficar afastado dos revalidos, «foi um bocadinho difícil, mas é mesmo assim...»

Ainda joguei na equipa das Oficinas Gamelas, onde trabalhei. Formámos um grupo e fomos fazendo uns joguinhos. Jogávamos contra as filiais da empresa.»

«Claro que devíamos poder assistir aos jogos sem pagar, mas enfim...»

Naquela época, o Beira Mar tinha três ou quatro equipas constituídas por pessoas de Aveiro. «Faz-me muita confusão que, hoje, não tenha um único jogador da terra. O problema é que, agora, os treinadores chegam, e dizem: "Preciso de um guarda-redes, de um defesa-esquerdo", etc. e eles arranjam! Não sou a favor de que uma equipa não tenha homens da sua terra. Antes, havia bons jogadores, e agora? Não os há?»

Já não é sócio do Beira Mar, porque «a trabalhar ganhava mais do que estando reformado. O dinheiro dá-me jeito para os meus cafezinhos... Claro que devíamos poder assistir aos jogos sem pagar, mas enfim... Como já não vejo bem, também não posso ir aos jogos... E eu não dei ao clube apenas a minha prestação ao futebol; fui dos melhores nadadores de Aveiro. Representei o Beira Mar em todos os campeonatos que se realizaram. Tendo Lisboa, Aveiro tinha os melhores nadadores».

E não foi apenas a sua prestação como atleta aquilo que deu ao clube. Foi dirigente da secção de natación do Beira Mar e fez parte do Conselho Técnico da Associação de Natación de Aveiro. «Bem... quando inauguraram a piscina mandaram-me uma medalha. Algém os lembrou e eu recordei».

Horácio Ravara vai, no entanto, todas as semanas ao campo do Beira Mar. «Vou ver como está a vida, assistir ao treino dos rapazes... Já não consigo ninguém, mas continuo a adorar este clube. E que ninguém me diga mal do Beira Mar!»

Ora belos!

Ravara conta:

«Éramos jogadores e sócios do clube. Eu até lavava os equipamentos em casa! Agora, têm tudo o que querem!»

«No treino que fazíamos em conjunto com a equipa principal, ganhávamos quase sempre! Fazíamos tudo por tudo para ganhar. Não os gramávamos e queríamos provar que éramos tão bons como eles!»

«O Beira Mar tinha duas bolas: uma melhor — para os jogos — e a outra, meia rafada — para os treinos. Mas muitas vezes nem uma nem duas! Então, os sócios juntavam-se e compravam-nos uma bola... Uma vez, ia jogar fora e não tínhamos uma bola em condições para levar. Então, fingimos que nos tínhamos esquecido e jogámos com a deles... Agora, pelo menos, uma dúzia de bolas eles têm de corteza!»

«Quando jogava no Beira Mar, era avançado-centro. Na equipa onde joguei durante o curso de sargentos era médio-esquerdo. Quando regressei ao Beira Mar, passei a jogar nesta posição.»

«O jogo que mais me marcou, foi o último que fiz antes de ir para a tropa. Tinha marcado uma excursão à rio e tinha avisado que não ia jogar. Estava tudo preparado para o passeio. Então, aparecem em minha casa para eu ir jogar, era preciso mais um homem. Acabaram por me dar a volta! Ao intervalo, estavam a perder e o treinador tirou o Maximino e entrei eu. Ganhámos o jogo! Para mim foi muito importante, porque fiz os golos da vitória!»

«Antigamente, o esquema de jogo era diferente: guarda-redes, dois defesas, três médios e na linha da frente, ficavam cinco jogadores: extremo-esquerdo, extremo-direito, avançado-centro, interior-direito e interior-esquerdo.»

«Uma vez, ganhei 20\$00 de prémio de jogo. Naquele altura, era muito bom. Mas foi só uma vez!»

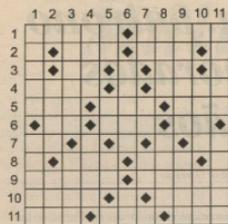


Jogador: **Horácio Ravara**
Posição: conforme a necessidade do treinador, podia jogar a avançado ou a médio-esquerdo.
Características: marcava muitos golos e corria muito

Palavras Cruzadas

Luis Cruz

Problema nº 9



HORIZONTAIS 1-Unidade monetária da Somália; nome feminino 2-Rezo; espaço de tempo 3-Pronome indefinido; prefixo de direcção 4-Aragens; parte do nome de freira 5-Guacacá; nome de Matosinhos 5-Liga; utilidade; haver 6-Vencedor; incorrecto; rei de Basa mandado matar por Moisés 7-Artigo definido; interjeição 8-Doce; medida de superfície 9-Satélite de Saturno descoberto em 1684; negociação 10-Raça de cavalos corpulentos; parte de pessoal 11-Ecoar; mil e quarenta e nove; nome romano; contracção de preposição e artigo (inv).

VERTICAIS 1-Espécie de vinho de palmeira; narradores de histórias na Grécia antiga 2-Ates; engula 3-Concelho da distrito de Lisboa; rapariga 4-Freira; força motriz da Pai Natal 5-Velhúco; inebriado; interpretada 6-Aparição; seis em ramona 7-Soberano do Pérsia; artigo antigo antes da melodia 8-Que dura um ano; rezas 9-Aniã monástico correspondente ao ioad; duas greço de amor 10-Ofusco; colap (pop.) 11-Pamancer; habitante da península Ibica.

Soluções nesta página

Farmacias de serviço

De 11 a 17 de Fevereiro

Dia 11 Farmácia Central R. dos Mercadores, 26 Dia 12 Farmácia Moderna R. Comb. Grande Guerra, 103 Dia 13 Farmácia Higiene R. José L. Castro, 162 r. - Esqueira Dia 14 Farmácia Aviesne R. da Colmba, 13 Dia 15 Farmácia Avenida Dr. A. Lourenço Peixinho, 296 Dia 16 Farmácia Saúde R. S. Sebastião, 704 Dia 17 Farmácia Oudim R. Engº Oudim

Comboios

Table with 2 columns: Porta/Avieira/Lisboa Alfa and Lisboa/Avieira/Porto Alfa. Rows show train numbers and times for various routes.

Soluções Problema nº 9

1-Dirr 2-De 3-Qu 4-De 5-De 6-De 7-De 8-De 9-De 10-De 11-De

A semana na Tv.

De 11 a 17 de Fevereiro



Quinta (dia 11)

13:00 - Jornal da Tarde 13:45 - Consultório 14:55 - Emerald 15:40 - Chiquititas 16:30 - Divulgação 16:35 - O Amigo Público 18:15 - País, país 19:15 - Os Lobos 20:40 - Telejornal 20:45 - Contra Informação 21:00 - As Lições de Tonesas 21:35 - Grande Entrevista (Quinta Semanal) 23:05 - Anúncios de Graça 23:45 - 24 Horas 00:20 - RTP/Financiál Times

partivo 2 01:15 - Perigo Iminente 02:10 - 24 Horas

Sábado (dia 13)

13:00 - Cidade Louca 13:30 - Desenho Vivo 14:00 - Reforça Física 15:00 - Desporto 2 (Basketbol: B. Telecom/FC Porto; Hóquei em Patins: FC Porto/Guadalou) 17:00 - Camilo 18:00 - Bolém Agrário 19:05 - 2001 19:35 - Os Siminhos 20:50 - Cêmpagos das Estrelas 22:00 - Jornal 2 22:05 - O Lugar de História 23:35 - Alá Alá!

Terra (dia 16)

13:00 - Jornal da Tarde 13:45 - Max 16:25 - O Amigo Público 13:45 - Os Lobos 20:00 - Telejornal 20:45 - Contra Informação 21:00 - Cromos de Portugal 21:35 - Herman 99 21:35 - A Guerra Fria (Ardebol: G. Sal/FC Porto) 01:10 - RTP/Financiál Times 01:25 - Saquet, Briga do Submarino

Quarta (dia 17)

13:00 - Jornal da Tarde 13:45 - Consultório 14:45 - Emerald 15:40 - Chiquititas 16:30 - Divulgação 16:35 - O Amigo Público 18:15 - País, país 19:15 - Os Lobos 20:45 - Contra Informação 21:00 - Uma Casa em Fiancos 21:30 - Jet Set 21:45 - Serviço de Urgência 22:05 - Diário da Maria 23:35 - 24 Horas 00:10 - RTP/Financiál Times 00:25 - Máquinas 00:55 - Última Sessão: "Tempo de Cinema" 02:10 - Jogo NBA

Sábado (dia 13)

13:00 - Jornal da Tarde 13:40 - Top + 15:05 - Saber & Fazer 15:40 - Amigos 16:15 - O Rapaz e Mundo 16:45 - Primeira Vez 18:05 - Estrada Viva 18:40 - Santa Casa (Joker e Tataloto) 20:00 - Telejornal 20:55 - Futebol: Guimarães/FC Porto 23:00 - Contra Informação (compacto da semana) 23:20 - Miguel Angelo ao Vivo 00:35 - Carnaval (Madalena) 01:15 - 24 Horas 01:55 - Última Sessão: "Por favor não me morda o pescoço" 02:10 - Jogo NBA

Domingo (dia 14)

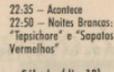
13:00 - Jornal da Tarde 13:40 - Made in Portugal 15:30 - Filme: "O Leão da Estrela" 17:00 - Cam 17:25 - Cas Chale 18:50 - 24 Horas 19:30 - Domingo Desportivo 1 20:00 - Telejornal 20:50 - Diabro 21:25 - Filmes: "Papa Dog" 23:00 - 24 Horas 23:45 - Domingo Des

Sexta (dia 12)

13:00 - Jornal da Tarde e Acontece) 17:25 - Divulgação 17:30 - Euronews 19:55 - Desporto 2 (Hóquei: Benfica/FC Porto) 21:30 - 24 Horas 21:50 - RTP/Financiál Times 22:00 - Jornal 2 22:35 - Acontece 22:50 - A Cora e o País 23:20 - Lar para Cer 20:20 - A Noite com Jollis Holland

Quarta (dia 17)

15:02 - Informação Gesteal (Jornal da Tarde e Acontece) 17:25 - Divulgação 17:30 - Euronews 19:55 - Desporto 2 (Hóquei: Benfica/FC Porto) 21:30 - 24 Horas 21:50 - RTP/Financiál Times 22:00 - Jornal 2 22:35 - Acontece 22:50 - A Cora e o País 23:20 - Lar para Cer 20:20 - A Noite com Jollis Holland



Quinta (dia 10)

13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Juiz Decide 15:00 - Fátima Lopes 17:00 - Camilo 17:30 - Meu Bem Querer 19:00 - Pecado Capital 20:00 - Jornal da Noite 21:00 - Especial BBC Vivo Selvagem: A batalha dos Saxes 21:40 - Torre de Babel 23:15 - Esta Semana 01:00 - Da Terra à Lua 02:00 - As Cem Fotos do Século

Sábado (dia 13)

13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Juiz Decide 15:00 - Fátima Lopes 17:00 - Camilo 17:30 - Meu Bem Querer 19:00 - Pecado Capital 20:00 - Jornal da Noite 21:00 - Conversa de Troa 21:30 - Cantigas de Mal Dizer 22:40 - Torre de Babel 23:45 - Noite de estrelas: "48 Horas" 02:05 - Último Jornal 02:40 - Contra Informação 03:35 - Vibrações

Domingo (dia 14)

10:30 - Eucaristia Dominical 13:40 - Sínio Para 13:40 - Evirações com Eles 15:00 - Desporto 2 (Ardebol: G. Sal/FC Porto) 18:35 - A História de Nikita II 19:55 - Os Siminhos 21:00 - Artes e Letras 22:00 - Jornal 2 02:35 - As Cem Fotos do Século 02:05 - Último Jornal 02:40 - Contra Informação 03:35 - Vibrações

Sábado (dia 13)

13:00 - Primeiro Jornal 13:30 - Rally de Monte Carlo 14:00 - Sessão Especial: "Hérolas e o Ciralo de Fogo" 16:00 - Big Show Six 20:00 - Jornal da Noite 21:00 - Mundo Vivo 22:00 - As 100 Mulheres 23:15 - Mulher 22:50 - Jogo Faldado 23:50 - Nash Bridges

Terra (dia 16)

15:02 - Informação Gesteal (Jornal da Tarde e Acontece) 15:40 - Filme: "Mnety Python e o Cálite Saquet" 17:25 - Divulgação 17:30 - Euronews 19:30 - Remate 21:50 - RTP/Financiál Times 22:00 - Jornal 2 22:35 - Acontece 22:50 - A Cora e o País 23:20 - Lar para Cer 20:20 - A Noite com Jollis Holland

Domingo (dia 14)

13:00 - Primeiro Jornal 13:55 - Sessão Especial: "Os meus duplos, a minha mulher e a..." 16:00 - Bilby, Caçador de Vampiros 16:40 - Chido Terrassa: "Os Ricos e os Pobres" 20:00 - Jornal da Noite 21:00 - Polícias & Solos 21:30 - Chuva de Estrelas 22:40 - Hilda Furiosa 23:45 - Meiores de 17: "Golden Globe" 01:50 - As Cem Fotos do Século 01:50 - Último Jornal 02:25 - Dra. Quim 03:25 - Portugal Radical

Sexta (dia 15)

13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Juiz Decide 15:00 - Fátima Lopes 17:00 - Camilo 17:30 - Meu Bem Querer 19:00 - Pecado Capital 20:00 - Jornal da Noite 21:00 - Torre de Babel 21:30 - Zórm Cruz 4º 23:50 - 24 Horas 23:50 - 24 Horas



Quinta (dia 10)

13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Juiz Decide 15:00 - Fátima Lopes 17:00 - Camilo 17:30 - Meu Bem Querer 19:00 - Pecado Capital 20:00 - Jornal da Noite 21:00 - Especial BBC Vivo Selvagem: A batalha dos Saxes 21:40 - Torre de Babel 23:15 - Esta Semana 01:00 - Da Terra à Lua 02:00 - As Cem Fotos do Século

Sábado (dia 13)

13:00 - Primeiro Jornal 13:30 - Rally de Monte Carlo 14:00 - Sessão Especial: "Hérolas e o Ciralo de Fogo" 16:00 - Big Show Six 20:00 - Jornal da Noite 21:00 - Mundo Vivo 22:00 - As 100 Mulheres 23:15 - Mulher 22:50 - Jogo Faldado 23:50 - Nash Bridges

Domingo (dia 14)

10:30 - Eucaristia Dominical 13:40 - Sínio Para 13:40 - Evirações com Eles 15:00 - Desporto 2 (Ardebol: G. Sal/FC Porto) 18:35 - A História de Nikita II 19:55 - Os Siminhos 21:00 - Artes e Letras 22:00 - Jornal 2 02:35 - As Cem Fotos do Século 02:05 - Último Jornal 02:40 - Contra Informação 03:35 - Vibrações

Sábado (dia 13)

13:00 - Primeiro Jornal 13:30 - Rally de Monte Carlo 14:00 - Sessão Especial: "Hérolas e o Ciralo de Fogo" 16:00 - Big Show Six 20:00 - Jornal da Noite 21:00 - Mundo Vivo 22:00 - As 100 Mulheres 23:15 - Mulher 22:50 - Jogo Faldado 23:50 - Nash Bridges

Terra (dia 16)

15:02 - Informação Gesteal (Jornal da Tarde e Acontece) 15:40 - Filme: "Mnety Python e o Cálite Saquet" 17:25 - Divulgação 17:30 - Euronews 19:30 - Remate 21:50 - RTP/Financiál Times 22:00 - Jornal 2 22:35 - Acontece 22:50 - A Cora e o País 23:20 - Lar para Cer 20:20 - A Noite com Jollis Holland

Domingo (dia 14)

13:00 - Primeiro Jornal 13:55 - Sessão Especial: "Os meus duplos, a minha mulher e a..." 16:00 - Bilby, Caçador de Vampiros 16:40 - Chido Terrassa: "Os Ricos e os Pobres" 20:00 - Jornal da Noite 21:00 - Polícias & Solos 21:30 - Chuva de Estrelas 22:40 - Hilda Furiosa 23:45 - Meiores de 17: "Golden Globe" 01:50 - As Cem Fotos do Século 01:50 - Último Jornal 02:25 - Dra. Quim 03:25 - Portugal Radical

Sexta (dia 15)

13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Juiz Decide 15:00 - Fátima Lopes 17:00 - Camilo 17:30 - Meu Bem Querer 19:00 - Pecado Capital 20:00 - Jornal da Noite 21:00 - Torre de Babel 21:30 - Zórm Cruz 4º 23:50 - 24 Horas 23:50 - 24 Horas



Quinta (dia 10)

13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Juiz Decide 15:00 - Fátima Lopes 17:00 - Camilo 17:30 - Meu Bem Querer 19:00 - Pecado Capital 20:00 - Jornal da Noite 21:00 - Especial BBC Vivo Selvagem: A batalha dos Saxes 21:40 - Torre de Babel 23:15 - Esta Semana 01:00 - Da Terra à Lua 02:00 - As Cem Fotos do Século

Sábado (dia 13)

13:00 - Primeiro Jornal 13:30 - Rally de Monte Carlo 14:00 - Sessão Especial: "Hérolas e o Ciralo de Fogo" 16:00 - Big Show Six 20:00 - Jornal da Noite 21:00 - Mundo Vivo 22:00 - As 100 Mulheres 23:15 - Mulher 22:50 - Jogo Faldado 23:50 - Nash Bridges

Domingo (dia 14)

10:30 - Eucaristia Dominical 13:40 - Sínio Para 13:40 - Evirações com Eles 15:00 - Desporto 2 (Ardebol: G. Sal/FC Porto) 18:35 - A História de Nikita II 19:55 - Os Siminhos 21:00 - Artes e Letras 22:00 - Jornal 2 02:35 - As Cem Fotos do Século 02:05 - Último Jornal 02:40 - Contra Informação 03:35 - Vibrações

Sábado (dia 13)

13:00 - Primeiro Jornal 13:30 - Rally de Monte Carlo 14:00 - Sessão Especial: "Hérolas e o Ciralo de Fogo" 16:00 - Big Show Six 20:00 - Jornal da Noite 21:00 - Mundo Vivo 22:00 - As 100 Mulheres 23:15 - Mulher 22:50 - Jogo Faldado 23:50 - Nash Bridges

Terra (dia 16)

15:02 - Informação Gesteal (Jornal da Tarde e Acontece) 15:40 - Filme: "Mnety Python e o Cálite Saquet" 17:25 - Divulgação 17:30 - Euronews 19:30 - Remate 21:50 - RTP/Financiál Times 22:00 - Jornal 2 22:35 - Acontece 22:50 - A Cora e o País 23:20 - Lar para Cer 20:20 - A Noite com Jollis Holland

Domingo (dia 14)

13:00 - Primeiro Jornal 13:55 - Sessão Especial: "Os meus duplos, a minha mulher e a..." 16:00 - Bilby, Caçador de Vampiros 16:40 - Chido Terrassa: "Os Ricos e os Pobres" 20:00 - Jornal da Noite 21:00 - Polícias & Solos 21:30 - Chuva de Estrelas 22:40 - Hilda Furiosa 23:45 - Meiores de 17: "Golden Globe" 01:50 - As Cem Fotos do Século 01:50 - Último Jornal 02:25 - Dra. Quim 03:25 - Portugal Radical

Sexta (dia 15)

13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Juiz Decide 15:00 - Fátima Lopes 17:00 - Camilo 17:30 - Meu Bem Querer 19:00 - Pecado Capital 20:00 - Jornal da Noite 21:00 - Torre de Babel 21:30 - Zórm Cruz 4º 23:50 - 24 Horas 23:50 - 24 Horas



Quinta (dia 10)

13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Juiz Decide 15:00 - Fátima Lopes 17:00 - Camilo 17:30 - Meu Bem Querer 19:00 - Pecado Capital 20:00 - Jornal da Noite 21:00 - Especial BBC Vivo Selvagem: A batalha dos Saxes 21:40 - Torre de Babel 23:15 - Esta Semana 01:00 - Da Terra à Lua 02:00 - As Cem Fotos do Século

Sábado (dia 13)

13:00 - Primeiro Jornal 13:30 - Rally de Monte Carlo 14:00 - Sessão Especial: "Hérolas e o Ciralo de Fogo" 16:00 - Big Show Six 20:00 - Jornal da Noite 21:00 - Mundo Vivo 22:00 - As 100 Mulheres 23:15 - Mulher 22:50 - Jogo Faldado 23:50 - Nash Bridges

Domingo (dia 14)

10:30 - Eucaristia Dominical 13:40 - Sínio Para 13:40 - Evirações com Eles 15:00 - Desporto 2 (Ardebol: G. Sal/FC Porto) 18:35 - A História de Nikita II 19:55 - Os Siminhos 21:00 - Artes e Letras 22:00 - Jornal 2 02:35 - As Cem Fotos do Século 02:05 - Último Jornal 02:40 - Contra Informação 03:35 - Vibrações

Sábado (dia 13)

13:00 - Primeiro Jornal 13:30 - Rally de Monte Carlo 14:00 - Sessão Especial: "Hérolas e o Ciralo de Fogo" 16:00 - Big Show Six 20:00 - Jornal da Noite 21:00 - Mundo Vivo 22:00 - As 100 Mulheres 23:15 - Mulher 22:50 - Jogo Faldado 23:50 - Nash Bridges

Terra (dia 16)

15:02 - Informação Gesteal (Jornal da Tarde e Acontece) 15:40 - Filme: "Mnety Python e o Cálite Saquet" 17:25 - Divulgação 17:30 - Euronews 19:30 - Remate 21:50 - RTP/Financiál Times 22:00 - Jornal 2 22:35 - Acontece 22:50 - A Cora e o País 23:20 - Lar para Cer 20:20 - A Noite com Jollis Holland

Domingo (dia 14)

13:00 - Primeiro Jornal 13:55 - Sessão Especial: "Os meus duplos, a minha mulher e a..." 16:00 - Bilby, Caçador de Vampiros 16:40 - Chido Terrassa: "Os Ricos e os Pobres" 20:00 - Jornal da Noite 21:00 - Polícias & Solos 21:30 - Chuva de Estrelas 22:40 - Hilda Furiosa 23:45 - Meiores de 17: "Golden Globe" 01:50 - As Cem Fotos do Século 01:50 - Último Jornal 02:25 - Dra. Quim 03:25 - Portugal Radical

Sexta (dia 15)

13:00 - Primeiro Jornal 14:00 - Juiz Decide 15:00 - Fátima Lopes 17:00 - Camilo 17:30 - Meu Bem Querer 19:00 - Pecado Capital 20:00 - Jornal da Noite 21:00 - Torre de Babel 21:30 - Zórm Cruz 4º 23:50 - 24 Horas 23:50 - 24 Horas

NOTA: O alinhamento desta noite pode sofrer alterações, por causa da transmissão dos 1/4 de final da Taça da Real da Espanha.

Projecto pioneiro em Portugal "Diário Digital" nasce em Março

Internet

A Internet acolhe, a partir do próximo mês de Março, um projecto pioneiro em Portugal no âmbito da comunicação social. "Diário Digital" será o primeiro jornal de cariz especificamente electrónico, não editado em papel, tendo como público-alvo as classes empresarial e política, os jovens e os próprios jornalistas. Para os profissionais de comunicação social, o "Diário Digital" irá funcionar como uma agência noticiosa. A informação é actualizada à medida que confirmada pela redacção, isto apesar de este novo jornal ter, como qualquer outro convencional, horas específicas que marcam a sua saída.

O director deste projecto é o colunista do "Diário de Notícias", Luís Delgado. Esta nova edição electrónica tem como objectivo, segundo o seu responsável, ser um pólo de referência para órgãos de comunicação social e pessoas que procurem informação, explorando, desta forma, a interactividade proporcionada pela net.

Credibilidade, independência e rigor são as palavras com que Luís Delgado caracteriza o projecto "Diário Digital". A redacção será constituída por cerca de 20 jornalistas e, como qualquer outro jornal, abordará os assuntos que fazem a actualidade nacional, nas áreas da sociedade, política, economia e desporto, onde não faltarão também as colunas de opinião.

Para além da interactividade, o primeiro jornal nacional exclusivamente em suporte electrónico, tem ainda como mais-valias os baixos custos e uma enorme capacidade de armazenamento de informação, estando a sua viabilidade económica assegurada pela publicidade que, aos poucos, vai trocando os habituais espaços na comunicação social "convencional", por uma aposta nas novas tecnologias e na grande janela para o mundo: a Internet.

Para além de Luís Delgado, estão também por detrás deste projecto Ferreira do Amaral, António Frutuoso de Melo, Fernando Maia Cerqueira e João Libano Monteiro.

Música

A "máscara azul" de Lou Reed

"The Blue Mask" é o mais recente álbum de Lou Reed. Uma produção que tem merecido grandes elogios da crítica e que promete ser um sucesso de vendas.

"My House", "Women", "Underneath The Bottle", "Gun, The", "Blue Mask, The", "Average Guy", "Heroine, The", "Waves Of Fear", "Day John Kennedy Died, The", "Heavenly Arms", são os temas que

compõem este último trabalho do artista americano.

Louis Firbank nasceu em Março de 1942, em Brooklyn, Nova Iorque. Reed conquistou um lugar no mundo do rock através dos "Velvet Underground", banda ignorada comercialmente mas extremamente influente entre meados da década de 60 até finais de 70.

Na sua já longa carreira,

o homem da máscara azul" tem alguns álbuns notáveis. Após ter deixado os Velvet, Lou Reed emergiu a solo em Inglaterra onde acabou por ser "adoptado" por vultos da música como David Bowie, que tocou no seu álbum de estreia "Walk on the Wild Side", e Mott the Hoople, que fez uma versão do tema dos Velvet "Sweet Jane". Nos anos 80, Reed constituiu a sua melhor banda pós-Velvet,

incluindo o guitarrista Robert Quine e o baixista Fernando Saunders, tendo produzido álbuns brilhantes. Nos anos 90, editou "New York and Magic and Loss", um álbum com características já muito próximas do trabalho que Reed efectuou nos Velvet Underground.



Lou Reed

Cinema

Mega produção francesa para o grande ecrã "Asterix e Obelix em carne e osso"

Os heróis gauleses Asterix e Obelix ganharam forma humana" e arrebataram os franceses apaixonados pela sétima arte. O novo filme de Claude Zidi, que estreou há pouco mais de dois dias, em França, bateu todos os recordes de audiência de público no dia da estreia, com 446.724 espectadores.

"Asterix e Obelix contre César", editado no mercado com 780 cópias, é a produção mais cara de sempre na his-

tória cinematográfica francófona, com um orçamento de 275 milhões de francos, ou seja, 8,25 milhões de euros.

Depois da banda desenhada, é agora a vez de o cinema trazer de volta os dois gauleses mais famosos de sempre, através das interpretações de Gérard Depardieu (Obelix) e Christian Clavier (Asterix). Realizado por Robert Benigni, "Asterix e Obelix contre César" é uma co-produção europeia de

três países - Alemanha, Itália e França - que tem por objectivo, entre outros, combater o boom das mega-produções made in Hollywood que, todos os anos, abalam a resistência do cinema francês, de características significativamente diferentes - filmes mais intelectuais e menos do género "comercialmente vendável".

Cinema

Estúdio 2002

(de 12 a 18 de Fevereiro)

"You've Got Mail" - Você tem uma Mensagem (M12) - Um filme de Nora Ephron; Actores: Tom Hanks, Meg Ryan, Greg Kinnear, Parker Posey (estrela amanhã)



Estúdio Oita

(de 12 a 18 de Fevereiro)

"The Siege - Estado de Sítio" (M12) - Um filme de Edward Zwick; Actores: Denzel Washington, Annette Bening, Bruce Willis (14.30h, 16.30h, 18.30h, 21.45h)

Nova Iorque em "Estado de Sítio"

Estreado no início do mês, "Estado de Sítio" relata os acontecimentos decorrentes de um atentado bombista que lança o pânico na cidade de Nova Iorque. A acção desenrola-se à volta do mistério que envolve o atentado. Para controlar a situação e desvendá-lo os criminosos, Anthony "Hub" Hubbard (agente do FBI), Elise Kraft (operacional da CIA perita em assuntos árabes) e William Devereux têm pela frente uma arriscada missão. Um filme onde não faltam explosões e muito suspense, que deixa Nova Iorque em "Estado de Sítio".

"Siege - Estado de Sítio", realizado por Edward Zwick - que também realizou o recente sucesso de bilheteira "Shakespeare in Love" - tem nos principais papéis Denzel Washington, Annette Bening e Bruce Willis. A produção esteve a cargo de Linda Obst.



Gérard Depardieu é Obelix

"Florbelá Queiroz, actriz, 55 anos, 3º ano do Conservatório. Todos os prémios ganhos. Precisa urgentemente de trabalho". Foi este o anúncio escolhido pela actriz para chamar a atenção para a situação de desemprego «inglorio» de muitos dos seus colegas de profissão. Florbelá Queiroz representou pela primeira vez, aos 13 anos e, nos últimos tempos, não o tem feito com a regularidade que desejava. Com mais de 40 anos de carreira, não aceita de ânimo leve que sejam sempre as mesmas pessoas a serem escolhidas para pisar os palcos que também são seus.

Daniela Sousa Pinto

Florbelá Queiroz não colocou os anúncios nos jornais porque necessite de trabalho para poder sobreviver. «Felizmente não estou numa situação financeira tão desconfortável que não me permita viver sem dignidade. Mas há muitos colegas meus a viverem muito mal, a passarem fome. Foi por isso, que gostei o meu diário e pus o anúncio nos jornais», disse ao *Campeão das Províncias*.

Não compreende como é que, em Portugal, «pessoas físicas e mentalmente capazes são postas de lado. Eu e outros colegas, ainda temos condições para trabalhar. Por que é que não se sempre as mesmas pessoas a serem chamadas para os papéis? Porque esta coisa dos *lobbies* é muito perigoso! Criam-

se grupos e quem não faz parte deles é posto de parte! É assim no nosso país...»

«Só quis chamar a atenção das pessoas para a situação dos actores em Portugal.»

Como forma de protesto, «que nem é inovadora, porque outras actrizes já o fizeram», Florbelá Queiroz conseguiu ver concretizadas as suas intenções. Recebeu mais de 2000 chamadas telefónicas de admiradores que lamentam o seu afastamento dos palcos e que criticam o facto de não poderem ver muitos dos seus actores preferidos em palco. Quase todos dizem-se solidários com a sua luta e pedem-lhe que não esmoreça. «Recebi muitos telefonemas de pessoas a oferecerem-me emprego e até dinheiro! Mas não é isso que eu quero. Só quis chamar a atenção das pessoas para a situação dos actores em Portugal. Quero trabalhar sim, mas naquilo que sempre fiz. E por incrível

que pareça, o convite para fazer teatro que recebi, não partiu de nenhuma companhia portuguesa, mas de uma madrilenha... Não aceitei, mas também não pôs a ideia de lado. «O convite era para trabalhar em Espanha, durante seis meses. Ganharia cerca de 1800 contos. Não posso deixar o meu filho e a minha casa assim de um momento para o outro. O que não quer dizer que não venha a aceitar», explicou, ainda, Florbelá Queiroz, uma mulher do teatro, da comédia, da revista, mas também da música do cinema e da televisão.

«Fiz tudo o que uma actriz pode fazer. De 1965 a 1986, ganhei todos os prémios. Fiz muitas coisas boas e outras menos boas e algumas muito más. Como toda a gente e como em todas as profissões. O balanço? Fantástico! Sou uma actriz, participei em grandes éxitos e em peças de má qualidade... Só no palco é que se percebe

se o trabalho tem ou não qualidades.»

«Este país é uma vergonha.»

Critica veementemente a atitude do ministro da Cultura a quem acusa de ter vindo a deitar abaixo muitos teatros, «mas que não dá subsídios para que se crie um Teatro de Comédia. Os portugueses gostam deste tipo de teatro e não estão a ter oportunidade de ver os seus actores em palco. Este país é uma vergonha.»

Florbelá Queiroz só lamenta o facto de ter trabalhos pontuais. «Quero trabalhar e não estar dependente de uma peça hoje, de um trabalho amanhã». No entanto, dá aulas de caracterização no Instituto de Artes do Espetáculo. «Uma grande escola. Tenho tido trabalhos temporários. Participei na série «Médico de Família», no «Tonecas», «Marina, Marina» e em «Nós os ricos». Só quero trabalhar! Um actor sem palco é como o céu sem sol.»

